

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS
CURSO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL**

HÉRCULES JAHN BERSELLI

A DEBANDADA DE MENTES BRILHANTES DO BRASIL

BENTO GONÇALVES

2019

HÉRCULES JAHN BERSELLI

A DEBANDADA DE MENTES BRILHANTES DO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador: Dr. Carlos Eduardo Roehe Reginato

BENTO GONÇALVES

2019

HÉRCULES JAHN BERSELLI

A DEBANDADA DE MENTES BRILHANTES DO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Curso de Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Comércio Internacional.

Orientador: Dr. Carlos Eduardo Roehe Reginato

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Carlos Eduardo Roech Reginato
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família pelo apoio durante o curso e principalmente durante o momento de elaboração do TCC, especialmente meu irmão.

Outro agradecimento cabe ao professor Reginatto, por sempre estar disposto a me ajudar a melhorar a qualidade deste trabalho.

“Compare-se com quem você era ontem, e não com quem outra pessoa é hoje”
Jordan Peterson

RESUMO

Em tempos de crise econômica, com a violência e a corrupção em ascensão, o brasileiro questiona-se se a sair o país não é a melhor opção. Isso é especialmente verdade para profissionais graduados, que atuam em níveis hierárquicos mais altos visto que estes estão muito mais capacitados a tomar esta decisão, e não surpreendente, muitos tomam. Isso é denominado como uma fuga de cérebros, um indivíduo de alto potencial prefere investir seus recursos, sejam eles intelectuais ou financeiros, num país mais desenvolvido. Dito isso, nos últimos ano, teve-se um aumento considerável da fuga de cérebros no Brasil, os impactos disso no país e suas causas, compreende-se aos dois objetivos gerais deste trabalho, respectivamente. Quanto ao número aproximado dos brasileiros residentes no exterior, o número de fugas registradas nos últimos anos de crise, bem como o perfil destes indivíduos compreende-se aos objetivos específicos deste trabalho, respectivamente. Para tal, a pesquisa teórica e qualitativa foi realizada e posteriormente analisada, para que na finalização da análise dos resultados chega-se à conclusão de que o impacto da fuga de cérebros no curto prazo é definitivamente negativo. No entanto, no longo prazo, isso se torna mais incerto, abrindo espaço para estudos mais atualizados. Quanto aos principais fatores que implicam na fuga de cérebros brasileiros, a insegurança pública e falta de perspectiva num futuro positivo foram os 2 maiores motores apontados. No tocante ao perfil dos brasileiros que veem deixando o Brasil nos últimos anos, eles estão na faixa de 20 a 35 anos, de classe média, com no mínimo uma formação universitária e uma experiência profissional ampla, misto entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Fuga de Cérebro; Brasil; Curto prazo; Impactos positivos; Impactos negativos.

ABSTRACT

In times of economic crisis, with violence and corruption on the rise, Brazilians wonder if leaving the country is not the best option. This is especially true for graduated professionals who work at higher hierarchical levels as they are better able to make this decision, and not surprisingly, many do so. This is denominated as a brain drain, a high potential individual who prefers to invest their resources, whether intellectual or financial, in a more developed country. That said, in recent years, there has been a considerable increase in brain drain in Brazil, the impacts of this on the country and their causes, is understood as the two general objectives of this work, respectively. Regarding the approximate number of Brazilians residing abroad, the number of “drains” recorded in the last years of crisis, as well as the profile of these individuals is understood as the specific objectives of this work, respectively. To this end, the theoretical and qualitative research was carried out and subsequently analyzed, so that at the end of the analysis of the results it is concluded that the impact of brain drain in the short term is definitely negative. However, in the long run, this becomes more uncertain, making room for more up-to-date studies. As for the main factors that imply in the Brazilian brain drain, public insecurity and lack of perspective in a positive future were the two major factors pointed out. Regarding the profile of Brazilians who have been leaving Brazil in recent years, they are in the range of 20-35 years, middle class, with at least a university education and a broad professional experience, mixed between men and women..

Keywords: Brain Drain; Brazil; Short Term; Positive Impacts; Negative Impacts,

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sócio demográfico dos empreendedores brasileiros em Pompano e Orlando.....	44
Tabela 2 - Principais razões para deixar o país.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo da fundamentação teórica	54
Quadro 2 - Resumo da fundamentação teórica	60
Quadro 3 - Questão número 1	64
Quadro 4 - Questão número 4	67
Quadro 5 - Questão número 7	69
Quadro 6 - Questão número 8.....	71
Quadro 7 - Questão número 9	75
Quadro 8 - Questão número 10	76
Quadro 9 - Questão número 13	77
Quadro 10 - Questão número 14.....	78

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estimativas populacionais das comunidades brasileiras no Mundo	18
Figura 2 - Número de brasileiros no exterior e onde vivem	18
Figura 3 - Declarações de saída definitiva do Brasil	22
Figura 4 - Quantia investida por brasileiros em imóveis no exterior.....	23
Figura 5 - Vistos de imigrante brasileiros emitidos em postos de serviço estrangeiros.....	24
Figura 6 - Top 10 países com maior saída de indivíduos HNWIs	25
Figura 7 - Aumento de Brasileiros com o Visto Especial EB-5	25
Figura 8 - Países que tiveram o maior aumento de beneficiários do Golden Visa português	27
Figura 9 - Emigrantes internacionais, por sexo, segundo os grupos de idade na data da partida	28
Figura 10 - Evolução das matrículas de brasileiros nos EUA	32
Figura 11 - Países com maior aumento de estudantes em 2018	33
Figura 12 - Número e taxa de homicídio	39
Figura 13 - Perfil sócio demográfico dos empreendedores brasileiros em Pompano e Orlando	42
Figura 14 - Principais razões para deixar o país.....	42
Figura 15 - Aumento de investimento na ciência brasileira interrompido pela crise.....	46
Figura 16 - Cientistas Brasileiros no mundo	47
Figura 17 - Países com maior número de pesquisas científicas publicadas	48
Figura 18 - Classificação de fontes bibliográficas	56
Figura 19 - Questão número 2.....	63
Figura 20 - Questão número 3.....	64
Figura 21 - Questão número 5.....	66
Figura 22 - Questão número 7.....	68
Figura 23 - Questão número 8.....	70
Figura 24 - Questão número 11.....	75
Figura 25 - Questão número 12	76

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.1.1	Objetivos Específicos.....	13
2.2	JUSTIFICATIVA.....	13
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1	PRIMÓRDIOS DA FUGA DE CÉREBROS.....	14
3.2	PRIMÓRDIOS DA FUGA DE CÉREBROS BRASILEIRA.....	16
3.3	NÚMERO BRASILEIROS NO EXTERIOR.....	17
3.3.1	Como é determinada a quantia de brasileiros no exterior.....	19
3.3.2	Desafios em determinar o número exato de brasileiros no exterior.....	20
3.4	ÊXODO DE BRASILEIROS.....	21
3.4.1	Imóveis no Exterior.....	22
3.4.2	Vistos de emigrante emitidos para brasileiros.....	23
3.4.3	Fuga de milionários.....	24
3.4.3.1	Pesquisa New World Wealth.....	24
3.4.3.2	Visto de investidor EB-5.....	25
3.4.3.3	<i>Golden Visa</i> de Portugal.....	26
3.5	PERFIL DESTA DIÁSPORA.....	28
3.5.1	Experiência temporária no exterior como porta de entrada.....	31
3.5.1.1	Estudantes brasileiros no exterior.....	31
3.5.2	Estudos de caso.....	33
3.5.2.1	Estudo de caso 1.....	33
3.5.2.2	Estudo de caso 2.....	34
3.5.2.3	Estudo de caso 3.....	36
3.6	O PORQUÊ.....	38
3.7	POSSÍVEIS IMPACTOS NO BRASIL.....	43
3.7.1	A debanda da ciência brasileira e a falta de investimento no setor.....	45

3.7.2	Remessas.....	49
3.7.2.1	Cérebros enviam mais remessas?.....	50
3.8	SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL.....	51
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
4.1	DELINEAMENTO.....	54
4.1.1	Natureza: Qualitativa.....	54
4.1.2	Níveis.....	55
4.1.3	Estratégias.....	55
4.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	57
4.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	57
4.4	PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	58
4.5	SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	59
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	60
5.1	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA QUALITATIVA.....	61
5.2	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA QUALITATIVA DA ENTREVISTADA VENEZUELANA.....	79
5.3	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
	REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICE	A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA QUALITATIVA.....	99

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge em um momento em que o Brasil se encontra numa instabilidade política e econômica, tendo seu ápice entre os anos de 2014 e 2015, atrelado a crescente crise brasileira, a fuga de cérebros também cresce. Muito similar a primeira fuga de cérebros registrada no Brasil nos anos de 1970 a 1980, no período de inflação e recessão de Fernando Collor, a fuga mais recente parece ter retomado algumas motivações antigas, como a incerteza sobre o futuro da situação econômica e social do Brasil e algumas novas motivações, a serem desvendadas como um dos objetivos gerais desta pesquisa.

Para atingir este objetivo, foi necessário compreender a mentalidade e comportamento do emigrante brasileiro, através de questionários aplicados com emigrantes brasileiros no exterior, caracterizados dentro do perfil de “cérebros”, ou seja, possui uma elevada aptidão, seja esta derivada de um histórico acadêmico ou um currículo profissional. Tais fatores serão analisados, cruzando com o referencial teórico.

Fuga de cérebros, no inglês comumente referenciado como *Brain Drain*, é quando profissionais com potencial técnico deixam o seu país de origem permanentemente, visando novas oportunidades em outros países. Geralmente, ocorre em detrimento de um país em desenvolvimento para ganho de um país desenvolvido. [Albert Einstein](#), [Sigmund Freud](#), [Enrico Fermi](#) e [Niels Bohr](#) são alguns dos casos mais notáveis de fuga de cérebros das história. Todos fugiram de regimes autoritários no período da Segunda Guerra Mundial.

Ainda não é claro para governos no mundo como lidar com a perda de capital humano, especialmente os países subdesenvolvidos, os que mais sofrem com este evento. Não existe consenso quanto aos verdadeiros impactos da fuga de cérebros no longo prazo nos países afetados, logo, o segundo objetivo geral deste trabalho é identificar os impactos da fuga de cérebros no Brasil.

Com o intuito de atingir os objetivos citados o trabalho foi dividido em cinco tópicos, sendo o primeiro a introdução presente. O segundo capítulo compreende o referencial teórico, começando pela história da fuga de cérebros no contexto mundial e no contexto brasileiro, o número de brasileiros atualmente presentes no exterior, o aumento da saída do brasileiros do país no últimos anos, o perfil desta diáspora, as

causas e impactos desta fuga de cérebros no Brasil e por fim, remessas financeiras recebidas pelo Brasil do estrangeiro. No terceiro capítulo será abordada a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho. No quarto capítulo, o foco é direcionado para análise dos resultados das entrevistas realizadas com brasileiros no exterior, caracterizados dentro o perfil traçado pelo trabalho como fuga de cérebros, bem como correlacionar suas respostas com os apontamentos feitos pelos autores ao decorrer do referencial, chegando assim na resposta dos objetivos gerais traçados. No quinto capítulo são relatadas as considerações finais, incluindo a síntese da resposta ao objetivo geral, o que foi aprendido ao decorrer da pesquisa as contribuições feitas ao tópico, limitações encontradas e sugestões para trabalhos futuros.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Nos últimos anos, mais especificamente nos anos de 2014 a 2018 tem se evidenciado uma intensificação no movimento migratório de brasileiros destinados ao exterior, em especial com sujeitos com excepcional qualificação. Dados de órgãos como a Receita Federal, Datafolha, ONU, Ministério das Relações Exteriores, New World Wealth e de diversos departamentos de emigração dos Estados Unidos citados no referencial a seguir vão ao encontro disso.

O fato em si não é novidade, há documentado um grande êxodo de brasileiros, e talvez o primeiro nesta grandiosidade na década de 1980. Este ocorreu num cenário de recessão econômica, hiperinflação e de grande frustração do povo frente ao governo de Fernando Collor. No entanto, o grau de grandeza da diáspora atual e suas motivações e implicações no Brasil são consideravelmente mais complexos, e exigem uma profunda análise para chegar ao cerne do problema.

O cenário mundial também mudou drasticamente, juntamente com o perfil do emigrante brasileiro. Entretanto, nos anos entre 1980-2006, o emigrante brasileiro se destacava entre os que mais entravam e permaneciam nos Estados Unidos de forma irregular. Hoje, o mesmo possui uma performance melhor em diversos índices se comparado a outros imigrantes, como desemprego e nível acadêmico. (LIMA; BARBOSA, 2017).

Vale salientar que as causas e implicações da fuga de cérebros no país de origem é um tópico de estudo “premature” do ponto de vista de volume de pesquisa e consenso científico. Conforme apontam Taylor (1999), Docquier e Rapoport (2011) e Lima e Barbosa (2017), isso é especialmente verdade quando analisamos o caso do Brasil, ainda mais tendo em vista a imaturidade dos fatos.

De acordo com o exposto, a questão de pesquisa que se quer trabalhar é: Quais as principais causas e impactos da recente fuga de cérebros no Brasil?

2.1 OBJETIVOS GERAIS

O trabalho tem por objetivo gerais:

- a) Identificar os principais impactos, positivos e negativos, da fuga de cérebros no Brasil;
- b) Identificar os principais fatores que causam fuga de cérebros no Brasil;

2.1.1 Objetivos Específicos

O trabalho tem pôr os objetivos específicos:

- a) identificar o número aproximado de brasileiros no exterior, segundo dados recentes de órgãos de pesquisa no tema;
- b) comparar o aumento da fuga de brasileiros nos últimos anos;
- c) traçar o perfil dos indivíduos que correspondem a esta diáspora;

2.2 JUSTIFICATIVA

Os governos não sabem lidar apropriadamente com a fuga de cérebros. Assim sendo, questiona-se: Como países podem construir uma base que permita extrair o máximo de benefícios da mobilidade internacional?

Conforme diversos autores apontam, vale ressaltar Rapoport e Docquier (2011), Grubel e Scott (2016), Lima e Barbosa (2017) e Taylor (1999), há uma grande carência de pesquisas contundentes neste tópico, o que acaba gerando um debate sem uma estrutura teórica adequada.

Rapoport e Docquier (2011, p.51) afirma que “[...] melhorar o estado dos dados de migração internacional ao longo de várias dimensões é uma tarefa urgente[...]”, considerando que governos utilizam a pesquisa e a ciência social como base para aplicar suas políticas públicas da melhor maneira possível.

Dado o contexto mencionado, o vigente trabalho vem como um modo de trazer mais entendimento a este tópico tão importante, de momo a construir um alicerce sólido para tomada de possíveis ações por parte de órgãos públicos, instituições diversas, empresas e indivíduos. Mais especificamente, este trabalho tem como foco o caso do

Brasil, o qual, tem o seu quadro intensificado nos últimos 5 anos, no que tange a este fenômeno de “fuga”.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, os pilares que sustentam o presente estudo serão apresentados com a devida ênfase. O tópico de estudo será amplamente discorrido nos seguintes elementos: história sobre um contexto mundial da fuga de cérebros e o contexto brasileiro, desde seus primórdios em 1980 até os dias de hoje. Com isso abordando os números mais recentes, suas causas e impactos, bem como os diferentes perfis destes “cérebros” que deixam o país.

3.1 PRIMÓRDIOS DA FUGA DE CÉREBROS

Brzozowski (2012), destaca que a migração está presente na história do ser humano desde seus primórdios. Na antiguidade, as primeiras relações sobre os movimentos populacionais podem ser encontradas na Bíblia e outras fontes históricas. Como por exemplo o êxodo dos judeus do antigo Egito (em aproximadamente 1200 a.C.), a migração dos gregos na região mediterrânea (desde 800 a.C.), entre outros. Os homens migram desde sempre, porém desde o século XIX pode-se observar um crescimento intenso dos movimentos populacionais no cenário mundial. Nos anos 1815-1930, aproximadamente 52 milhões de europeus emigraram rumo às Américas, incluindo o próprio Brasil.

Fuga de capital humano, ou fuga de cérebros, no inglês comumente referenciado como *Brain Drain*, é quando um indivíduo de alto potencial técnico deixa seu país de origem visando novas oportunidades em outro território internacional. O *Brain Drain* é quando se tem uma grande perda de pessoas altamente qualificadas e educadas a detrimento de um país, e ganho de outro.

Clemens (2016) escreve que esta é uma expressão comum para descrever a saída de profissionais qualificados em nações em desenvolvimento, como médicos e engenheiros, em busca de dinheiro ou melhores oportunidades em outros países. Luchilo (2015) ressalva que esta fuga se dá pela predominância de migração permanente de profissionais e técnicos de países em desenvolvimento, para países de maior desenvolvimento relativo.

Balmer et al. (2009), relatam que o termo foi criado pela Royal Society em 1963, uma instituição inglesa destinada à promoção do conhecimento [científico](#), referindo-se à emigração de [cientistas](#) e tecnólogos da Europa Ocidental para os Estados Unidos no

período conturbado de pré e pós-segunda Guerra Mundial. Com a ascensão do antissemitismo, ou seja, aversão ao povo judeu, nota-se alguns dos casos mais notáveis de *Brain Drain* da história, dentre os exemplos mais ilustres temos:

a) [Albert Einstein](#): Fölsing (1998) escreve em sua biografia de Albert Einstein que, com a ascensão do antissemitismo na Europa pré-segunda Guerra Mundial, ele teve que abandonar a Alemanha em 1933, para viver nos Estados Unidos, de lá, foi responsável por várias contribuições para a humanidade;

b) [Sigmund Freud](#): de acordo com a BBC History (2014), em 1938, o neurologista austríaco fugiu da Áustria e emigrou para Londres , pelos mesmos motivos citados de Einstein;

c) [Enrico Fermi](#): Conforme cita Nobel Prize (2019) baseando-se no livro Nobel Lectures in Physics 1922 – 1941, Enrico Fermi, criador do primeiro reator nuclear, fugiu em 1938, para os Estados Unidos, buscando refúgio do regime fascista de Benito Mussolini;

d) [Niels Bohr](#): Nobel Prize (2019) ainda relata que o físico dinamarquês, criador do

Modelo Atômico de Bohr escapou para a Suécia em 1943 durante a ocupação nazista da Dinamarca, e de lá posteriormente à Inglaterra.

Entretanto, desde sua primeira concepção pela Royal Society, o termo *Brain Drain* se desenvolveu. O termo passou a ser de uso comum quando referindo-se a migrações de acadêmicos e profissionais a países mais desenvolvidos. Ao referir-se a este assunto, Carolina (2006, p.1) destaca que:

Nos anos 1960 e 1970, a literatura sobre o assunto estava principalmente preocupada com a emigração de acadêmicos e profissionais de países em desenvolvimento. Desde o início dos anos de 1970, novas realidades políticas e econômicas levaram a uma mudança no foco e no termo *brain drain*. Foi usado também para se referir ao fenômeno crescente de estudantes de países que optam por permanecer nos países desenvolvidos onde estudaram.

Este tópico era de grande interesse pela academia devido a dois fatores em conjunto. Primeiro, países em desenvolvimento que já não tinham uma quantia expressiva de pessoas qualificadas estavam apresentando uma debandada destes mesmos sujeitos já escassos, segundo, estes países estavam sendo drenados das pessoas que eram mais capazes de revitalizar sua economia. A Conferência das

Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) estabeleceu em 1972 o conceito de “transferência de tecnologia”, referindo-se ao processo de países mais ricos usufruírem das habilidades de indivíduos emigrantes de países em desenvolvimento (BRANDI, 2006).

Dentro deste contexto, os países em desenvolvimento fizeram duas alegações. A primeira era que o país deveria ter a liberdade de tomar ações preventivas quanto à saída de trabalhadores do país; a segunda, cobrava uma indenização que deveria ser paga a países que sofreram a perda de capital humano pelos países ricos que receberam este capital. Estas alegações logo foram descontinuadas frente ao Artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, utilizado pelos opositores a essas alegações. Neste artigo havia a informação de que todas as pessoas possuíam o direito de abandonar o país em que vivem, e o direito de regressar (BRANDI, 2006).

3.2 PRIMÓRDIOS DA FUGA DE CÉREBROS BRASILEIRA

Conforme Margolis (2013), que é uma antropóloga americana, professora emérita da Universidade da Flórida relata em seu livro *Goodbye, Brazil: emigrantes brasileiros no mundo*, que o cenário brasileiro no final da década de 1980 era um cenário de recessão econômica, hiperinflação e de grande frustração do povo frente às expectativas que foram postadas ao governo na época de Fernando Collor de Mello. Não só pelo escândalo que até então o presidente da república estava envolvido, como o fracasso total de seu plano econômico para conter a inflação. Foi um período antecedido de grandes esperanças, seguida de grandes decepções políticas e econômicas.

Durante este período, foi a primeira vez na história da nação que brasileiros começaram a deixar o país em números significativos. Muitos destes imigrantes pioneiros vinham da classe média brasileira, com destino para o Japão, Portugal, países europeus variados e os Estados Unidos, país este que em nenhum outro lugar a aventura de viver no exterior foi mais forte. Seus “porquês” eram variados, de acordo Margolis (2013):

- a) fuga do desemprego e subemprego;

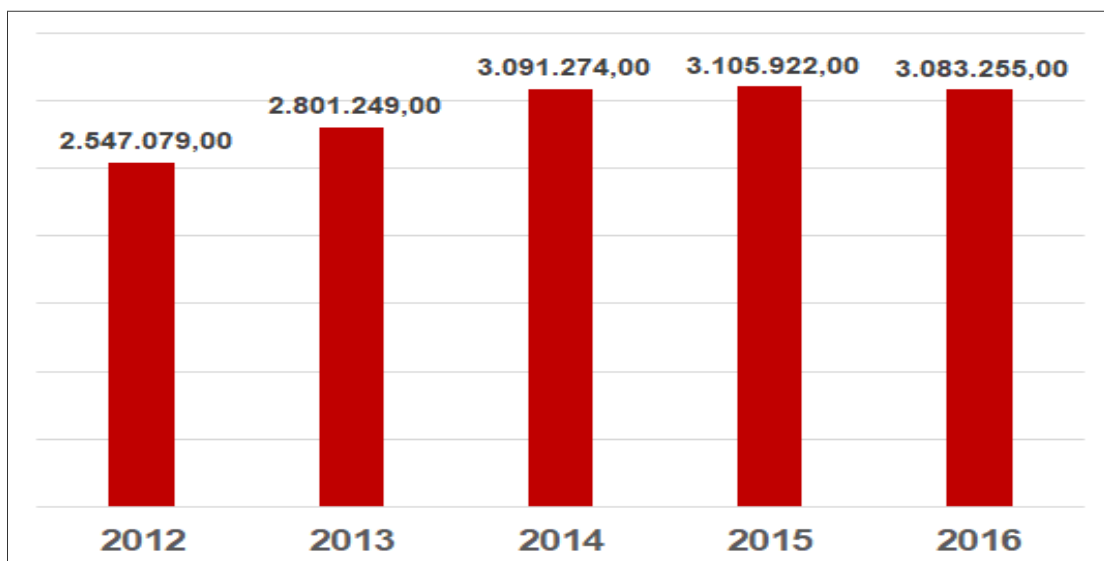
- b) os irresistíveis salários mais altos pagos até por trabalhos braçais no EUA, Japão e outras nações industrializadas;
- c) frustração com empregos sem perspectiva de avanço;
- d) sentimentos de estagnação, alienação e desilusão;
- e) alternativa a educação superior;
- f) desejo de viver uma aventura no exterior, de aprender uma nova língua, principalmente no Estados Unidos, já que o mesmo tomou “imaginário geográfico” daqueles que admiravam músicas, filmes e tecnologias norte-americanas.

Porém, sabe-se que o fator predominante deste êxodo de brasileiros foi a longa crise econômica brasileira e seu impacto na classe média. Houve queda nas oportunidades de emprego, nos níveis salariais, no poder aquisitivo e nas perspectivas de desenvolvimento profissional. Especialmente, para aqueles de classe média com maior instrução, sendo o pontapé principal de tudo isso a hiperinflação ocorrida entre 1980 e 1994 (MARGOLIS, 2013).

No livro *Remessas* de Castro (2015), é relatado o ápice do fluxo migratório de Governador Valadares e suas proximidades, entre as décadas de 1960 e 1990, em especial os anos de 1980, quando estima-se que aproximadamente 34 mil pessoas emigraram para outros países, sendo os Estados Unidos o principal destino. Esse número equivalia na época a quase 15% da população valadareense, segundo o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1991.

3.3 NÚMERO BRASILEIROS NO EXTERIOR

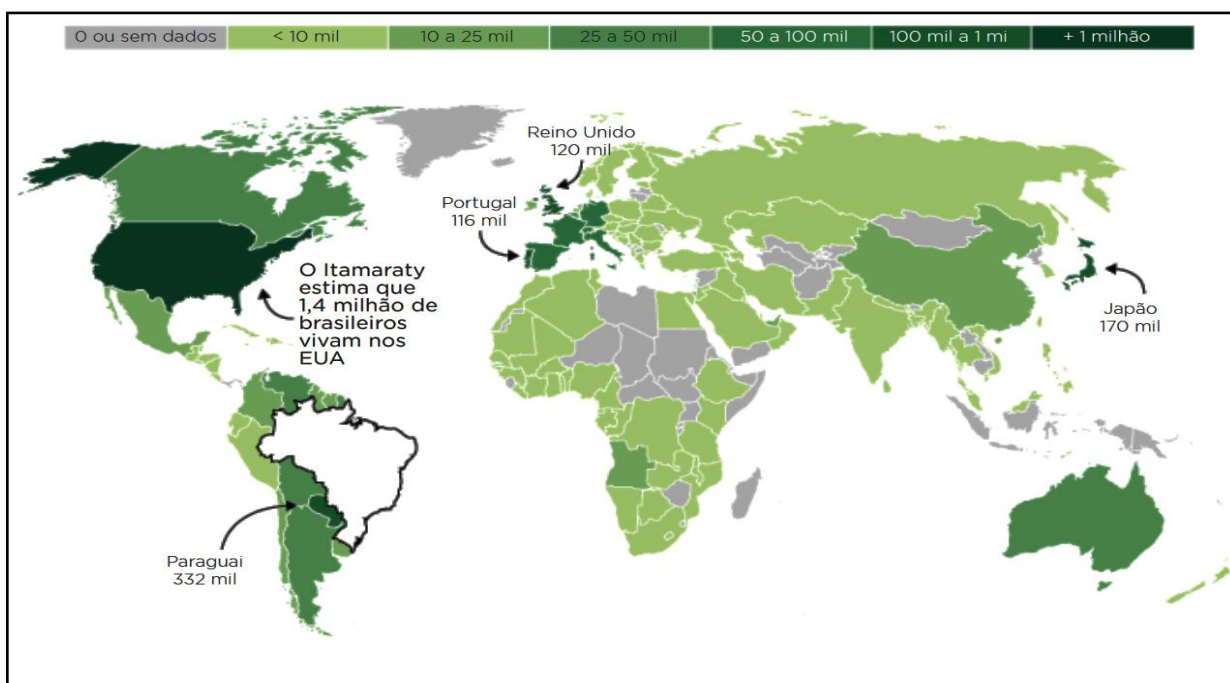
Conforme Figura 1, estimativas do Ministério das Relações Exteriores (2016), apontam que até o ano de 2016, cerca de 3,08 milhões de brasileiros viviam no exterior.



Fonte: Ministério das Relações Exteriores (2016)

Destes, conforme Figura 2 se dispersaram em aproximadamente 48% na América do Norte, 24% na Europa, 17% na América do Sul e 6% na Ásia, segundos dados do Ministério das Relações Exteriores (2016):

Figura 2 - Número de brasileiros no exterior e onde vivem



Fonte: Adaptado de MRE (2016, apud ZANLORENSSI; ALMEIDA, 2016).

Porém, dentro das mais relevantes instituições de pesquisa não há consenso quanto ao número exato de brasileiros no exterior. De acordo com a Organização

Internacional para a Migração (2018), agência de migração da ONU, ano de 2015 aproximadamente 1,6 milhões de brasileiros viviam no exterior. Enquanto, o Ministério das Relações Exteriores (2016) apontava 3,1 milhões de brasileiros. Esta incongruência não é de agora, no censo do IBGE (2010) estimou-se que apenas 491.243 brasileiros residiam fora do país.

3.3.1 Como é determinado a quantia de brasileiros no exterior

Conforme descrito no Censo Demográfico de 2010 pelo IBGE (2010), o método de coleta dos dados utilizado foi através de entrevistas presenciais ou por questionários preenchido via Internet, abrangendo pessoas residentes em domicílios de todo o território nacional. Embaixadas, consulados e representações do Brasil no exterior são considerados território nacional, porém não foram incluídos no Censo. Já o MRE (2012, p.21), ao referir-se de sua metodologia, destaca que diversos fatores são considerados, destes:

- a) dados oficiais fornecidos por autoridades migratórias locais;
- b) censos oficiais;
- c) número de eleitores registrados na jurisdição;
- d) número de matriculados nos consulados;
- e) sondagens junto à comunidade;
- f) solicitações de passaportes e outros documentos por brasileiros;
- g) movimento geral da repartição e de consulados itinerantes;
- i) dados disponíveis sobre saída do país e retorno de brasileiros;
- j) percentuais de redução de remessas;
- k) publicações da Organização Internacional para as Migrações (OIM);
- l) estudos da OCDE;

Já Organização Internacional para a Migração (2015) baseou-se em estatísticas nacionais, sendo a maior parte obtida a partir de censos populacionais. Além disso, registros populacionais e pesquisas nacionais representativas também forneceram informações sobre o número dos migrantes internacionais. Por definição, o órgão considera migrante aquele que vive em um país diferente do seu país de nascimento.

3.3.2 Desafios em determinar o número exato de brasileiros no exterior

O próprio MRE (2019) reconheceu que, devido a diversas limitações, ocorreu uma sub enumeração no total de brasileiros residentes no exterior no censo do IBGE de 2010, destas:

- a) a possibilidade de que todas as pessoas que residiam em determinado domicílio emigraram (visto que havia uma pergunta no questionário feito em domicílios que alguém que antes morava naquela residência, mudou-se para outro país);
- b) o eventual falecimento dos parentes que permaneceram em território brasileiro, (devido ao mesmo cenário descrito acima);
- c) pessoas que migraram rumo ao exterior há muito tempo e foram desconsideradas da pesquisa;
- d) filhos de brasileiros nascidos no exterior foram removidos da soma total.

Estas causas corroboradas, implicam necessariamente na omissão de emigrantes internacionais, e de acordo com Margolis (2013) o censo de 2010 foi amplamente criticado na época já que apresentou um número muitíssimo baixo de brasileiros no exterior.

No entanto, o MRE (2019) também reconhece que suas estimativas talvez não representem exatamente a realidade. Já que muitos brasileiros no exterior têm medo de se expor por estarem irregulares. O Itamaraty também não tem controle da quantidade exata de brasileiros que de fato permanecem no exterior depois de saírem do Brasil. Outro aspecto levantado por Margolis (2018, apud PAMPLONA, 2018) é que os números apontados pelo MRE são um pouco elevados já que os consulados inflam os números para angariar mais recursos do governo.

De acordo com Lima e Barbosa (2017), a falta de consenso quanto aos números oficiais de brasileiros no exterior tem como um dos motivos aparentes o receio de apresentar a própria situação por parte dos emigrantes que vivem de forma irregular em outro país. Este receio também é comum em certa medida entre entes queridos que permaneceram no Brasil. Porém, se há um consenso é de que o número de brasileiros no exterior vem crescendo, a Organização Internacional para a Migração

(2010) por exemplo aponta em seu relatório que no ano 2000 havia aproximadamente 956 mil brasileiros vivendo no exterior.

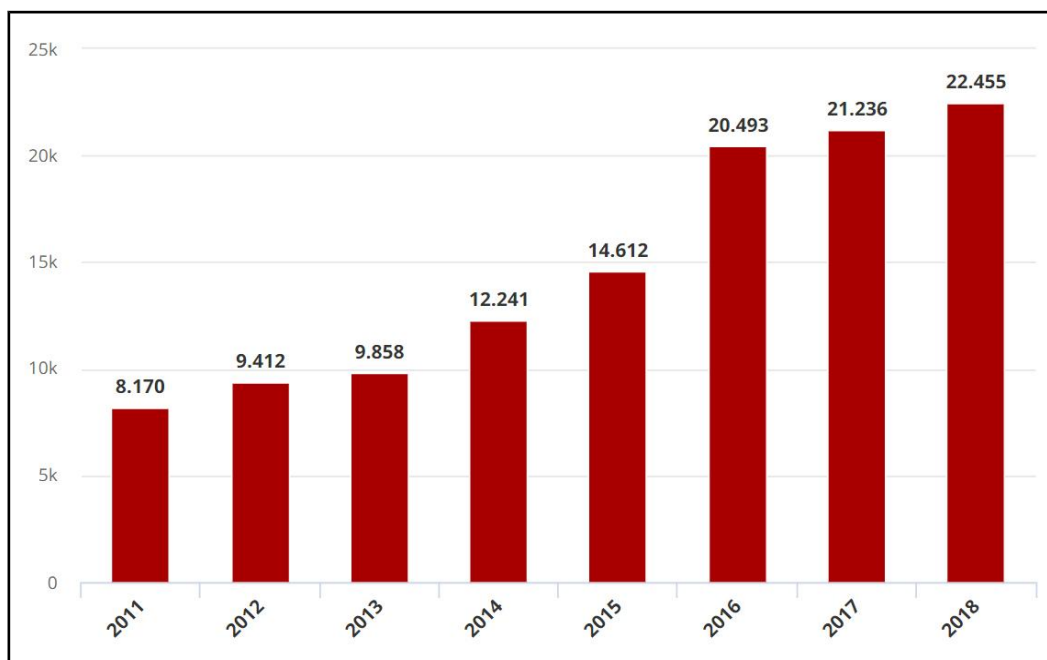
3.4 ÊXODO DE BRASILEIROS

De acordo com pesquisa do Datafolha (2018), 62% dos jovens entre 16 e 24 anos gostariam de deixar o Brasil, isso são cerca de 70 milhões de brasileiros que abandonariam o país caso assim pudessem. Entre os que têm ensino superior, 56% gostariam de deixar o país e na classe A/B é de 51%. Para quem tem de 5 a 10 salários mínimos, 54% deixariam o país, caso pudessem e com mais de 10 salários mínimos, soma-se 52%. A tendência é de o índice diminuir conforme o entrevistado envelhece, entre os de 25 a 34 anos, 50% possuem a mesma inclinação, já entre 60 anos ou mais, 24%. Isso vai ao encontro dos dados do censo demográfico do IBGE (2010), já que na pesquisa, a população idosa representava somente 1,4% da emigração internacional.

Outra pesquisa apontada por Stachewski (2019), realizada pela companhia de recrutamento e seleção Talenses com 1.239 profissionais brasileiros que residem no Brasil, indica que 91% dos entrevistados afirmaram ter vontade de deixar o país em busca de uma nova oportunidade de trabalho. Ainda, 32% aceitariam sair do Brasil para trabalhos temporários e sem exigência de formação profissional, enquanto 80% têm interesse em empregos formais.

E o êxodo não fica só na intenção, conforme Figura 3, em 7 anos, de 2011 até 2018, ocorreu um aumento de 165% da saída de pessoas do Brasil. A esse respeito, dados do *U.S. Department of State - Bureau of Consular Affairs* (2019), apontam que o número de solicitantes de visto no Brasil quase dobrou desde 2010.

Figura 3 - Declarações de saída definitiva do Brasil



Fonte: Receita Federal (2019, apud GERBELLI, 2019).

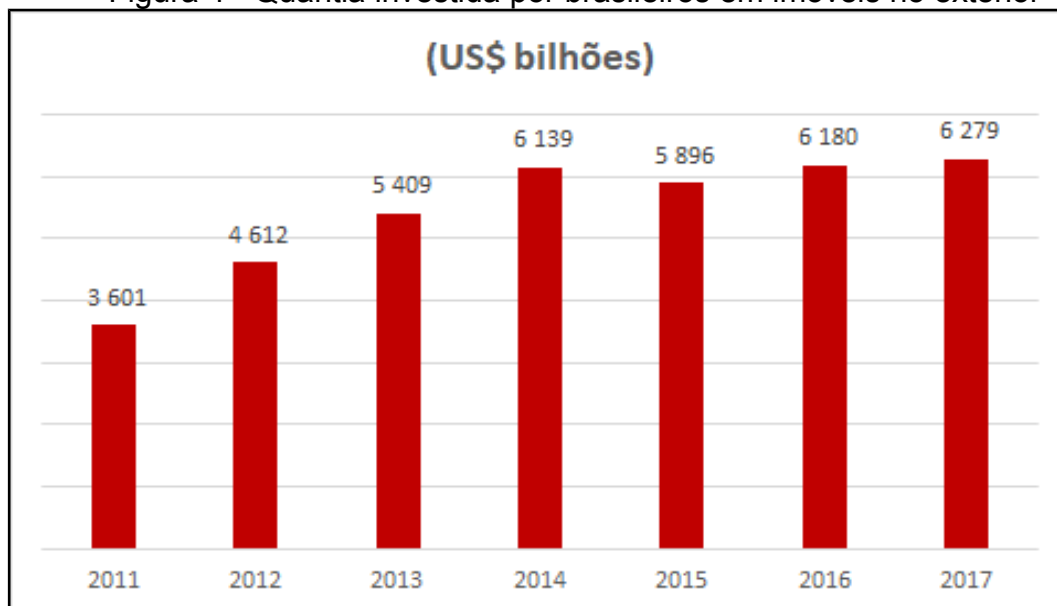
O auge da crise no Brasil coincide exatamente com o auge da saída de Brasileiros do país, entre os anos de 2015 e 2016, onde o aumento foi de em torno de 40,5%. Nos anos de 2015 e 2016, conforme pesquisa do Itamaraty (2016), houve uma estagnação no número de brasileiros no exterior, nos mesmos anos, onde ocorreu o pico de registros de saída de brasileiros. O que possivelmente indica que neste mesmo período onde diversos brasileiros debandaram do país, muitos outros retornavam.

Também ao referir-se a esse assunto, Neira e Rossetto (2017) comentam que do triênio de 2011 a 2013, período que precede a crise, até o triênio de 2014 até 2016, houve um aumento de 81,6% no registro de declaração de saída. Porém, como não são todos os brasileiros que efetuam este registro, especialistas indicam que este número deve ser ainda maior.

3.4.1 Imóveis no Exterior

Dados do Banco Central (2018) em consonância com Figura 4 implicam que de 2011 a 2017, o investimento de brasileiros em imóveis no exterior quase dobrou, de US\$ 3,6 bilhões para US\$ 6,1 bilhões.

Figura 4 - Quantia investida por brasileiros em imóveis no exterior



Fonte: Adaptado de Banco Central do Brasil (2017, apud MELO, 2017).

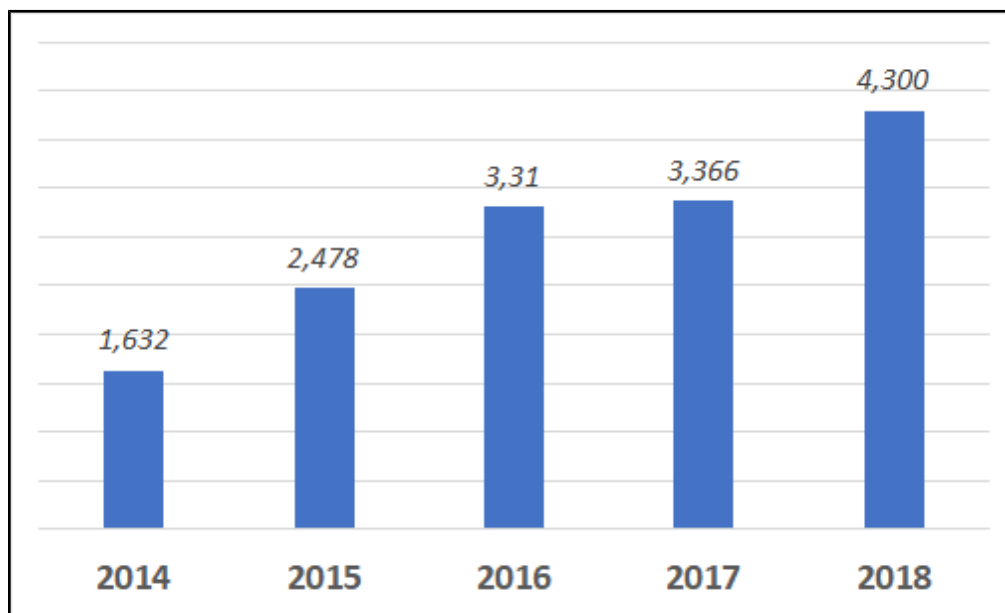
O Estados Unidos aparece em primeiro lugar, onde foram investidos US\$ 2,3 bilhões em imóveis em 2016. Portugal vem em segundo lugar, com US\$ 725 milhões, seguido de França com US\$ 589 milhões, e Itália com US\$ 290 milhões (QUAL IMÓVEL, 2018).

Para Lima (2018, apud MOURA, 2018) os brasileiros têm conquistado um papel crucial nesse mercado. Eles enxergam oportunidades ao mesmo tempo em que se sentem insatisfeitos com problemas de segurança pública, dificuldades no mercado de trabalho e por questões políticas do Brasil.

3.4.2 Vistos de emigrante emitidos para brasileiros

Conforme aponta U.S. *Department of State - Bureau of Consular Affairs* [2019], o número de vistos de imigrante emitidos para brasileiros aumentou em torno de 260% de 2014 a 2018, conforme Figura 5. Neste número estão inclusos todos os tipos de categoria de visto de imigrante.

Figura 5 - Vistos de imigrante brasileiros emitidos em postos de serviço estrangeiros



Fonte: Adaptado de U.S. Department of State - Bureau of Consular Affairs (2019).

3.4.3 Fuga de milionários

Para a *Brazilian Times* (2019), cada vez mais brasileiros estão dispostos a investir pesado para imigrar para os EUA, e o decorrer deste subcapítulo serão abordados os que sustentam esta afirmação, mais especificamente a fuga de emigrantes milionários, ou seja, que possuem patrimônio de 1 milhão de reais ou mais. Inclusive, o visto EB-5 e o *Golden Visa* de Portugal, percorridos a seguir, implicam necessariamente que o indivíduo que os adquiriu era milionário, visto o investimento necessário.

3.4.3.1 Pesquisa New World Wealth

Dados da empresa global de pesquisa de mercado, a New World Wealth aponta que por 3 anos (2015, 2017 e 2018), o Brasil ficou no top 10 entre os países que mais exportaram indivíduos “HNWIs”. Por definição, um *High-net-worth individual* é alguém com um patrimônio de US\$ 1 milhão ou mais. Conforme ilustra Figura 6 em 2018, o Brasil ocupou a 7ª posição no mundo.

Figura 6 - Top 10 países com maior saída de indivíduos HNWIs

Country	Net outflow of HNWIs in 2018	% of HNWIs lost
China	15 000	2%
Russian Federation	7 000	6%
India	5 000	2%
Turkey	4 000	10%
France	3 000	1%
United Kingdom	3 000	0%
Brazil	2 000	1%
Saudi Arabia	1 000	2%
Indonesia	1 000	2%

Fonte: New World Wealth (2016, 2017, 2018).

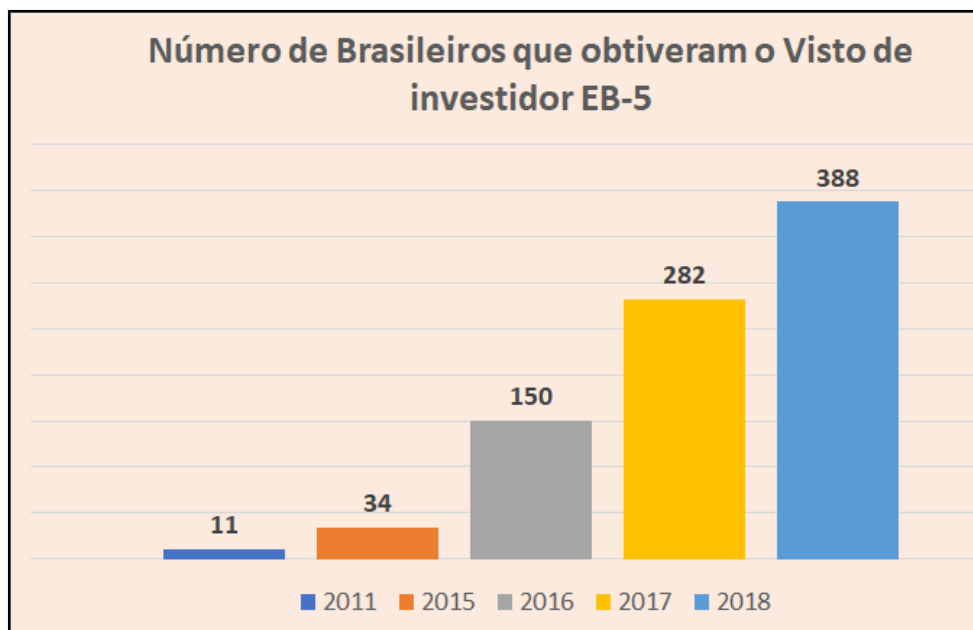
Com esta perda de aproximadamente 2 mil fortunas em 2018, a BBC (2018) enfatiza que o relatório traz um alerta, a perda de milionários normalmente é sintoma de grave crise, que revela sérios problemas de um país. Os ricos nem sempre migram junto com o dinheiro, mas quando o fazem é um sinal ainda mais significativo de problemas reforça Sharma (2018).

A despeito disso, Shalders (2018 apud BBC, 2018), sócio-diretor da Jobin Planejamento Financeiro que presta assessoria a muitos clientes milionários que buscam a mudança de país, atribui essas emigrações primeiramente, a tendência do mundo globalizado, e por outro lado também é uma fuga do cenário político e econômico dos últimos anos. Por fim, existe a grande deterioração da segurança pública no Brasil e a busca por mais qualidade de vida no exterior.

3.4.3.2 Visto de investidor EB-5

Conforme aponta Figura 7, dados do Departamento de Imigração dos Estados Unidos apontam para um aumento excepcional no número de brasileiros dispostos a investir um montante de mais de 2 milhões de reais para residir fora do país.

Figura 7 - Aumento de Brasileiros com o Visto Especial EB-5



Fonte: Adaptado de Departamento de Imigração dos Estados Unidos (2018, apud BRAZILIAN TIMES, 2019; D'ÁVILA, 2019).

Conforme descrito no site do governo americano, Cidadania e Serviços De Imigração Dos Estados Unidos (2019) o visto EB-5 é uma modalidade que garante um visto permanente para um estrangeiro, na condição de que o mesmo invista a partir US\$ 500 mil e gere diretamente ou indiretamente, 10 empregos em solo americano.

Ana Elisa Bezerra, vice-presidente da LCR Capital Partners no Brasil, explica que o período mais expressivo do Visto ocorreu nos últimos 4 anos, com o aumento do interesse em estudar e seguir carreira nos Estados Unidos, da busca de melhor qualidade de vida e segurança para a família. Advogados especializados em direito internacional partilham da mesma visão (BEZERRA, 2019 apud [D'ÁVILA](#), 2019; LEMIS, 2019).

3.4.3.3 *Golden Visa* de Portugal

Vale notar a pesquisa da Athena Advisers (2017), esta relata que de março de 2016 a outubro de 2017 ocorreu um salto de 222% no número de brasileiros portadores do *Golden Visa* de Portugal, conforme ilustra Figura 8. Com isso, o Brasil ocupa a primeira posição no cenário mundial, quanto ao país que mais se teve um aumento do

visto e em segunda colocação quanto ao número total de *Golden Visa's* adquiridos, somando 451, ficando atrás somente da China.

Figura 8 - Países que tiveram o maior aumento de beneficiários do Golden Visa portugueses



Fonte: Athena Advisers (2017).

Running (2019) comenta que o *Golden Visa* é uma modalidade de visto que concede residência permanente a investidores estrangeiros em Portugal, para quem comprar um ou mais imóveis no valor mínimo de 500.000 euros, transferir pelo menos 1 milhão de euros em investimentos no mercado financeiro ou abrir um negócio que gere ao menos 10 postos de trabalho no país.

No entanto, o presidente da Confederação da Construção e do Imobiliário dos Países de Língua Oficial Portuguesa e da Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal, Lima (2018 apud MOURA, 2018) afirma que boa parte dos brasileiros não utiliza nenhum programa de captação de investimento e não precisa do visto *gold* para investir. Ou seja, os números do investimento de brasileiros em Portugal são na verdade muito maior do que os números apontam.

É também interessante destacar que conforme afirma Santo (2018), de 2017 a 2018, os pedidos de vistos portugueses por brasileiros aumentaram 46% no Consulado Geral de Portugal em São Paulo. Com isso, a comunidade brasileira é a maior de Portugal, representando 20% do total de estrangeiros (RELATÓRIO DE IMIGRAÇÃO, FRONTEIRA E ASILO - SEF, 2017).

3.5 PERFIL DESTA DIÁSPORA

Juntamente com Figura 9, o censo do IBGE de 2010 também buscou traçar o perfil dos emigrantes brasileiros, referente a gênero, idade, destino e origem, citados abaixo conforme descrito no site do Itamaraty (2019):

- a) Gênero: Dos residentes em 193 países do mundo em 2010, 264.743 eram mulheres (53,8%) e 226.743 homens (46,1%);
- b) Idade: 94,3% da emigração brasileira encontra-se (na data de partida do Brasil) na faixa etária de 15 a 59 anos, correspondendo a faixa de 20 a 34 anos corresponde a 60% do total. As mulheres representam a maioria em todas as faixas etárias;
- c) Destinos: Estados Unidos (23,8%); Portugal (13,4%); Espanha (9,4%); Japão (7,4%); Itália (7,0%) e Inglaterra (6,2%). Esse grupo de países representa 70% do total geral;
- d) Origem: Região Sudeste representa 49% do total (240 mil). Sendo 21,6% provenientes de São Paulo (106 mil, primeiro lugar); 16,8% de Minas Gerais (82,7 mil, segundo) e 7,1% do Rio de Janeiro (34,9 mil, quinto); Região Sul com 17,2% do total, destes 9,3% (46 mil) saíram do Paraná; Região Nordeste com 15% do total, sendo um terço da Bahia (5,3%); Região Centro-Oeste com 12% do total, destes 7,2% (35,5) mil do estado de Goiás e Região Norte: 6,9% do total.

Figura 9 - Emigrantes internacionais, por sexo, segundo os grupos de idade na data da partida

Grupo de idade na data da partida	Emigrantes internacionais		
	Total (1)	Sexo	
		Homens	Mulheres
Total	491 243	226 548	264 695
0 a 4 anos	3 740	1 781	1 959
5 a 9 anos	6 166	3 007	3 159
10 a 14 anos	11 614	5 521	6 093
15 a 19 anos	48 759	23 832	24 927
20 a 24 anos	123 225	58 450	64 775
25 a 29 anos	118 045	53 176	64 869
30 a 34 anos	71 842	31 675	40 167
35 a 39 anos	42 029	18 576	23 453
40 a 44 anos	26 472	11 860	14 612
45 a 49 anos	16 934	7 971	8 963
50 a 54 anos	10 147	4 921	5 226
55 a 59 anos	5 543	2 676	2 867
60 a 64 anos	3 040	1 464	1 576
65 a 69 anos	1 589	738	851
70 a 74 anos	934	399	535
75 a 79 anos	540	234	306
80 a 84 anos	302	126	176
85 a 89 anos	130	50	80
90 a 94 anos	50	21	29
95 a 99 anos	7	3	4
100 anos ou mais	135	67	68

Fonte: IBGE (2010)

Outro levantamento que buscou traçar o perfil de emigrantes brasileiros vem da JBJ Partners, que de acordo com Adriene, Pizarro e Melo (2018), em 2013 o número de profissionais com no mínimo uma formação universitária era de 82%, já em 2018 esse número subiu para 94%. JBJ Partners é uma organização especializada em consultoria

de empreendedorismo e expatriação para os Estados Unidos e seu sócio, Jorge Botrel comenta que isso é uma verdadeira fuga de cérebros, são pessoas altamente qualificadas e altos executivos que estão abandonando suas carreiras. Possuem MBA, Doutorado e até mesmo PhD. (ADRIENE ; PIZARRO, 2018).

Botrel ainda afirma que a maioria de seus clientes são pessoas na faixa dos 30 aos 55 anos de idade e mudam-se com a sua família, muitos são empresários com filhos pequenos, na busca de proporcionar um melhor futuro para as crianças. Prova disso, é o fato de que antes de 2013, cerca de 41% dos que iam para os Estados Unidos eram casados, já em 2018 este número subiu para 68%, quem tinha filhos representava 63%, agora, representa 83% (BOTREL, 2018 apud ADRIENE; PIZARRO, 2018; MELO, 2017).

O presidente da EMDOC, empresa de consultoria especializada em transferências de brasileiros para o exterior. Fonseca (2018 apud JANJÁCOMO, 2018) relata que das pessoas para qual prestaram seu serviço em 2016, 75 delas tinham boas condições financeiras e pós-graduação. Já em 2017, o número de pessoas com este perfil subiu para 230. Ele também menciona que há uma grande fuga de mão de obra qualificada e de empreendedores, que se desligam dos seus negócios, adquirem seus lucros e optam por investir seus talentos e recursos em outro país. Dados do Itamaraty (2017), mostram que no final do ano de 2017 já existiam 20 mil micros e pequenos empreendimentos formais de brasileiros no mundo, sendo 9 mil nos Estados Unidos, 1,5 mil no Japão e 1,320 na França.

O diretor da empresa M.Quality, Queiroz (2017 apud MEIRELLES, 2017), agência brasileira que trabalha a 17 anos em intercâmbio, imigração e negócios para a Austrália, dá o seu parecer do tipo de brasileiros que deseja mudar-se para Austrália permanentemente, sendo: “um profissional com nível universitário, pertencente às classes A/B, na faixa etária de 30 a 48 anos, casado, um filho e com nível de inglês avançado.” (QUEIROZ, 2017 apud , 2017; EXAME, 2019, n.p).

Nos últimos anos, indivíduos com elevada aptidão profissional, acadêmica e empreendedora tem partido do Brasil. Para Pessoa (2018), famílias visando um futuro melhor aos seus filhos, jovens buscando recursos de mais fácil acesso e um ambiente mais adequado ao empreendedorismo inovador. Os casos são diversos, porém todos partilham um fato em comum, todos levavam vidas de classe média e classe média alta

aqui no Brasil. Profissionais que atuam em níveis hierárquicos mais altos são muito mais propensos a sair definitivamente do país, do que aqueles que atuam em posições operacionais, explica Abrilei (2017 apud NEIRA; ROSSETO, 2017) que é presidente da empresa especializada em recrutamento e seleção de profissionais Curriculum.

O parecer de Ângela Pêgas é parecido, sócia da consultoria suíça Egon Zehnder, maior organização de recrutamento de executivos do mundo e a terceira maior organização de estratégia de pesquisa e talentos de executivos. Ela enfatiza que executivos e empresários têm mais facilidade para fixar-se em outro país, já que podem comprar um imóvel ou um visto de investidor para poder fazer a migração. Para ela, o que é visto neste tempo de crise é a fuga de pessoas qualificadas que poderiam contribuir muito com o Brasil, mas optam por fazer a vida lá fora (PÊGAS, 2017 apud NEIRA; ROSSETO, 2017).

Dados compilados através do American Community Survey de 2014, pelos pesquisadores Lima e Castro (2017), corroboram com esta narrativa. Os dados indicam que o setor mais popular entre os trabalhadores brasileiros nos Estados Unidos são

- a) serviços profissionais, científicos e Técnicos com 18% de todos os brasileiros;
- b) construção com 13%;
- c) outros serviços com 12%.
- d) artes, entretenimento e lazer, serviços de alojamento e alimentação com 11%;

Inclusive, dos imigrantes nos Estados Unidos, os brasileiros apresentam um resultado melhor em diversos pontos. Conforme citam os pesquisadores Lima e Castro (2017), através dos dados que compilaram a partir do American Community Survey de 2014, do Censo americano:

- a) somente 11% dos imigrantes brasileiros não tem escola secundária, já entre todos os outros imigrantes este número sobe para 30%;
- b) enquanto 24% dos brasileiros possuem bacharelado, somente 17% de todos os imigrantes e 19% dos nativos;
- c) a proporção de pessoas com pós-graduação é maior para os brasileiros é de 13%, 12% para todos os imigrantes e 11% para os nativos;
- d) em 2014, a taxa de desemprego dos brasileiros era de somente 5%, comparada a 6,4% para todos os imigrantes, e a 7,4% para os nativos.

3.5.1 Experiência temporária no exterior como porta de entrada

Visto que muitas fugas de cérebro estão “ocultas” dentro dos números referente a intercambistas e estudantes, como as evidências a seguir apontam. Este capítulo compreende-se ao estudo do aumento da demanda por estudo e experiência temporária no exterior.

3.5.1.1 Estudantes brasileiros no exterior

De acordo com Cruz et al. (2017), baseado em evidência de diversos autores citados em seu estudo, a intenção de imigração pode-se dividir em 3 categorias:

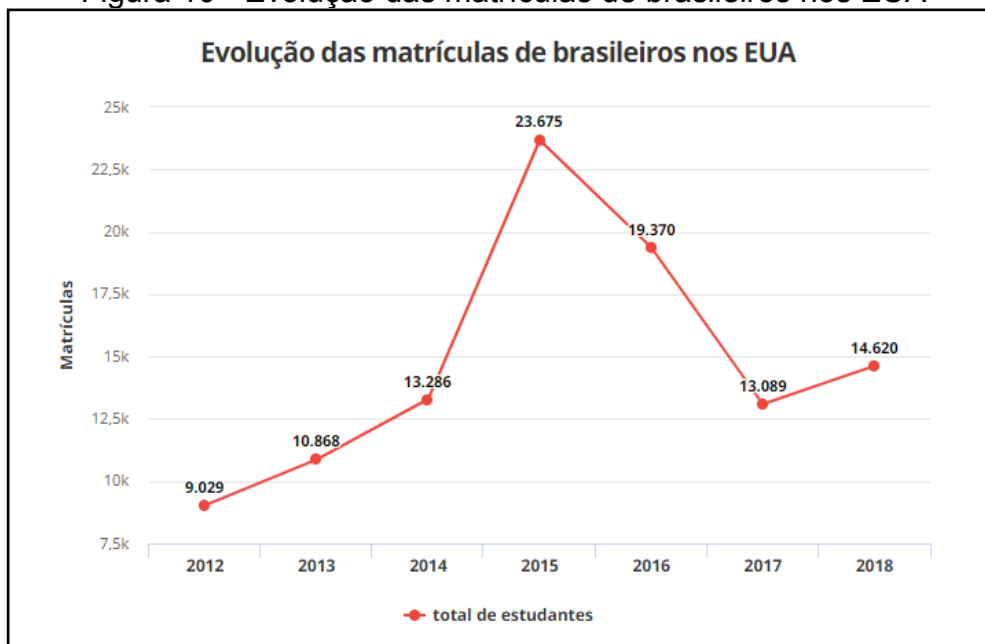
- a) quem possui perspectivas concretas de imigração;
- b) executivos e estudantes que, em teoria, tem interesse numa imigração temporária, visão uma experiência acadêmica ou profissional;
- c) trajetórias irregulares e/ou ilegais de imigração.

Porém, Cruz et al. (2017) evidência em seu estudo que muitos estudantes que procuram programas de intercâmbio na verdade estão só buscando uma desculpa para a imigração ou até mesmo ficam vislumbrados pela experiência no exterior e decidem ficar. Usam seu tempo livre para buscarem formas de permanecer no país, seja através de um relacionamento ou um emprego sólido, como, por exemplo, emigrantes brasileiros altamente qualificados, que entram como estudantes de pós graduação e se envolvem em empreendimentos de startups tecnológicas no Vale do Silício, Nova Iorque, Londres, TelAviv, entre outros.

Dados do relatório anual da Open Doors, do Instituto de Educação Internacional (2018), dos anos 2013-2014 para os anos 2014-2015, o número de universitários brasileiros estudando só nos Estados Unidos cresceu em 78%, onde foram registrados 23.675 mil alunos. Moreno (2015) comenta que o IIE atribui novamente esse aumento ao programa Ciência sem Fronteiras, mas também, levantou o fato da demanda crescente dos estudantes brasileiros em se matricular em instituições estrangeiras.

Dados mais recentes do relatório anual da Open Doors (2018), ainda colocam o Brasil numa posição de destaque, porém com uma queda, conforme Figura 10.

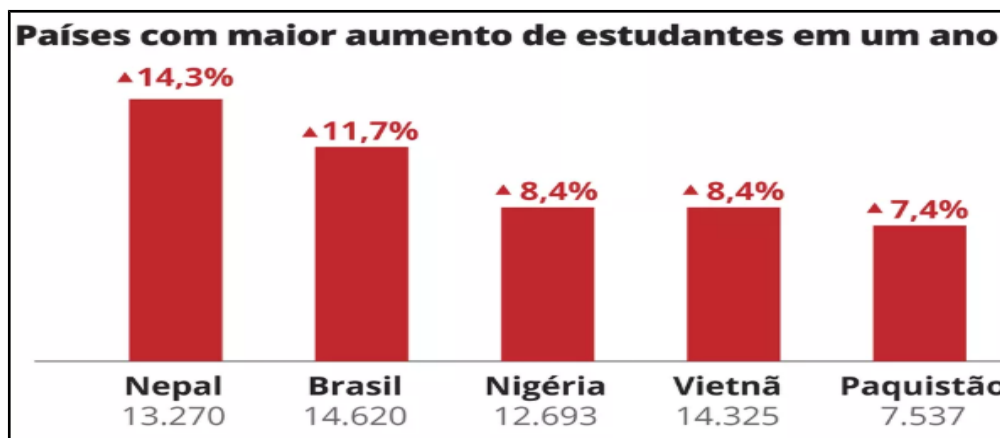
Figura 10 - Evolução das matrículas de brasileiros nos EUA



Fonte: Open Doors (2018 apud OLIVEIRA; SOUSA 2018)

Esta queda pode ser atribuída, principalmente ao fim da ciência sem fronteiras, que teve seu encerramento definitivo para graduação em abril de 2017. Porém, mesmo com essa queda significativa nos anos de 2016 a 2018, o Brasil ainda ocupava uma posição de destaque no cenário mundial, quanto a demanda por estudo no Estados Unidos. A Figura 11 denotada dados levantados pela Open Doors (2018), no que tange ao tema.

Figura 11 - Países com maior aumento de estudantes em 2018



Fonte: Open Doors (2018 apud OLIVEIRA; SOUSA, 2018)

Inclusive, dados da Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio (Belta) (2018) apontam que o mercado brasileiro de educação estrangeira cresceu 23% em 2017, atingindo a marca inédita de 302 mil estudantes. O investimento para um curso no exterior também aumentou 12%. Cursos de idiomas continuam sendo o programa mais realizado por brasileiros, seguidos por ensino com trabalho temporário e pacotes de férias para adolescentes, respectivamente.

3.5.2 Estudos de caso

Para ilustrar o tema da pesquisa apresenta-se a seguir 4 estudos de caso a nível individual. Delimitados através de vasta pesquisa bibliográfica de modo a identificar brasileiros de destaque no exterior. Tais estudos, se encaixam na narrativa geral deste trabalho. As principais fontes consultadas foram veículos jornalísticos.

3.5.2.1 Estudo de caso 1

André Luiz Souza, brasileiro de 38 anos, nascido na favela de Vera Cruz, em Belo Horizonte, trabalha hoje na sede do Facebook do Vale do Silício como pesquisador de política de produto. Porém, sua jornada foi longa e trabalhosa. André chegou a viver num galpão de uma gráfica por dois meses quando criança. Seu primeiro e maior sonho de André foi o de um dia tentar a sorte nos Estados Unidos. Esse desejo foi despertado segundo ele, quando tinha 12 ou 13 anos e muita gente conhecida ia trabalhar nos Estados Unidos e mandava muito dinheiro para o Brasil,

voltavam ricos, tinham as casas mais legais da comunidade e abriam negócios. Foi por isso que, aos 17 anos, quando a maioria de seus amigos mal terminava o segundo grau, resolveu fazer uma faculdade. Escolheu o curso de Letras, simplesmente porque ele acreditava ser o mais fácil e por ensinarem inglês. (GLOBO REPÓRTER, 2017; TEIXEIRA, 2017; BARG, 2015; JOVEM NERD, 2015).

André foi aprovado no vestibular da UFMG. No quarto período, entrou num programa de intercâmbio para alunos com bom desempenho escolar e foi selecionado para um semestre na Universidade do Texas. Em sua graduação no Estados Unidos, se envolveu num projeto de pesquisa sobre “aquisição de linguagem”, que lhe permitiu futuramente, após sua graduação voltar aos Estados Unidos para realizar um doutorado, onde ganharia a vida lavando pratos. Após o doutorado, André mudou-se para o Canadá, onde se pós-doutorou na Universidade de Montreal e lecionou pela primeira vez em bases regulares. Um ano depois, mudou-se novamente para lecionar na Universidade do Alabama. Lá ele submeteu um pedido bem-sucedido de financiamento a um fundo do Google para pesquisas tecnológicas, onde recebeu US\$ 250 mil para tocar o projeto. Nos Estados Unidos é muito comum as universidades receberem doações e investimentos privados. (GLOBO REPÓRTER, 2017; TEIXEIRA, 2017; BARG, 2015; JOVEM NERD, 2015; BORGES; BAIMA, 2018; ANDRADE, 2017).

André foi à Califórnia apresentar os resultados da pesquisa ao patrocinador, e com isso lhe despertando um grande interesse em trabalhar no Google. E foi exatamente isso que acabou conseguindo depois um processo muito árduo de seleção. Após 1 ano e 4 meses no Google trabalhando como pesquisador quantitativo de experiência do usuário, hoje, André Souza trabalha no Facebook desde fevereiro de 2018 (TEIXEIRA, 2017; OLIVEIRA DE ANDRADE, 2017).

3.5.2.2 Estudo de caso 2

Marco Gomes, nascido em 1986 na periferia do Gama, DF. Aos 20 anos, abandonou o curso de Computação na UnB em maio de 2007, ainda aos 20 anos, e se mudou a São Paulo para criar a sua primeira startup, a Boo-Box, empresa de propaganda em blogs e redes sociais. Organização pioneira em tecnologia para

publicidade e mídias sociais, revolucionando a maneira como marcas faziam anúncios na Internet, no final dos anos 2000.

Nos anos seguintes de sua criação, em 2012, foi eleita pela revista Fast Company, a 45ª organização mais inovadora do mundo. No Brasil, a Forbes colocou a Boo-Box entre as duas mais inovadoras do país. A organização recebeu aportes da gigante Intel e da Monashees Capital, uma gestora de venture capital brasileira. A Boo-Box chegou a ter 70 funcionários e faturar 11 milhões de reais em 2014. Com a sua tecnologia presente em mais de 700 mil sites, impactando 60 milhões de usuários anualmente. Entre seus 1500 clientes estavam Microsoft, Itaú e Ford. (GOMES, (2017); RUFINO, 2017; MEUSUCESO, 2015; PEREIRA, 2012; BRAUN, 2011; FELITTI, 2007; GEROMEL, 2012; FAST COMPANY, 2012).

Marco Gomes também fundou a Mova Mais em 2015, programa de benefícios para quem faz atividades físicas. O aplicativo tem parcerias com American Express, Caixa e Múltiplos. (RUFINO, 2017; PERES, 2017). Marco Gomes já foi premiado pela World Technology Network como o melhor profissional de tecnologias de marketing do mundo em 2013. No mesmo ano, foi convidado pela ONU a participar do fórum da juventude ECOSOC em Nova York, onde discutiu sobre o papel dos empreendedores e da tecnologia para economia criativa. (ROGENSKI, 2013; CISION PRWEB, 2013; JOVEM NERD; 2013; EVENTOS, 2013; GORMAN, 2009).

Porém, em 2013, mesmo a organização indo muito bem, comunicou aos sócios que desejava viver uma experiência profissional em outro país. O que culminou na venda da Boo-Box em 2015, ele justifica que para continuar evoluindo a saída era de se despedir de sua cria e partir para o exterior. Em 2016 mudou-se para Nova York a convite para trabalhar na empresa especializada em análise de grandes dados do Vale do Silício, Palantir. Os projetos da Palantir são sigilosos, parte deles tem como clientes entidades do governo americano como a CIA, FBI, força áreas e analistas de contraterrorismo da Comunidade de Inteligência dos Estados Unidos (IC), entre outros. A principal função de Marco é desenvolver soluções inovadoras por meio de análise de dados. (RUFINO, 2017; BURNS, 2015; GORMAN, 2009; RASTON, 2009).

Por hora, seu objetivo é aprender ainda mais sobre o mercado de dados, treinar o inglês e continuar nos Estados Unidos. Marco ainda se diz admirado com a

quantidade das lojas de rua, restaurantes e atividades culturais que pode aproveitar andando pelo seu bairro, o East Village, em Manhattan (RUFINO, 2017).

3.5.2.3 Estudo de caso 3

Henrique Dubugras, brasileiro de 22 anos, já possui um patrimônio milionário, criou diversas organizações de sucesso, estudou em diversas instituições de ensino de renome no exterior, empregou centenas de pessoas, arrecadou milhões de dólares, e foi eleito em 2015, pela Forbes Brasil, um dos 30 jovens de destaque com menos 30 anos do país. Na época, ele só tinha 18 anos (VIEIRA, 2015; CREMADES, 2019; FORBES, 2015).

Dubugras começou nos “negócios” aos 12 anos de idade. Entusiasta do jogo online Ragnarok, seus pais não queriam lhe pagar a versão *premium* do jogo, então com sua habilidade precoce na área de programação, criou um servidor pirata para hospedar o seu próprio jogo, e ainda aprendeu a monetizar essa iniciativa. Atraindo assim diversos gamers viciados como ele, que estavam dispostos a pagar para entrar no seu servidor e usar as “*features*” criadas por ele. Até terminar o ensino médio, no fim de 2013, ele já havia estudado em 12 escolas diferentes mundo afora, sendo algumas no Canadá e na Alemanha, onde fez intercâmbio durante um ano. (VIEIRA, 2015; AUTHORITY MAGAZINE, 2018; TERPINS, 2018).

Debugras é interessado por computadores e negócios desde muito cedo. Quando tinha 14 anos, começou a ver muito seriado “Chuck” na TV, cujo protagonista era um ótimo programador e *hacker* que havia estudado em Standford. Debugras ficou obcecado em ser como o personagem, e sua missão de vida se tornou estudar em Stanford, por isso foi procurar brasileiros que haviam se formado lá. Foi assim, que conheceu outro brasileiro que estava estudando lá, Gabriel Benarrós, dono de um site de venda de ingressos *online*. Henrique se ofereceu para programar gratuitamente tudo que Gabriel quisesse, contato que ele lhe ajudasse a ingressar em Standford. Como estrangeiro, ele achou o processo de inscrição para as universidades norte-americanas muito complicado, por isso, com a ajuda de amigos criou o EstudarNosEua.com.br, o qual disseminava conteúdo sobre como estudar em universidades norte-americanas para outros estudantes. (CREMADES, 2019; VIEIRA, 2015).

Em pouco tempo, o site teve em torno 500 mil acessos. O aplicativo do site também ficou em quarto lugar na área de educação da Apple Store, e o projeto recebeu de empresários uma doação de 30 mil reais, somando um total de 800 mil usuários em apenas nove meses. Com o interesse na área de educação no exterior crescendo, Henrique e os amigos criaram logo depois o site EduqueMe, empresa educacional de *crowdfunding* destinada a conseguir patrocínio de empresários a estudantes da América Latina nas melhores Faculdades dos EUA. Este empreendimento também foi um sucesso e, por causa dele, o grupo foi convidado para participar da Conferência de Venture Capital das Américas (AVCC), realizada nos Estados Unidos, quando Henrique tinha apenas 16 anos. O encontro reunia empresas em estágio inicial para serem apresentadas aos maiores investidores americanos. (CREMADES, 2019; VIEIRA, 2015).

Dubugras aproveitou a viagem para comparecer a Hackathon, a uma competição em que programadores têm 24 horas para criar e tirar do ideias do papel. Ele venceu a competição criando um aplicativo de encontros chamado AskMeOut, que, em vez de geolocalização, usava como base as amizades do Facebook. Eles voltaram ao Brasil com um prêmio de 50 mil reais com o intuito de lançar a plataforma. Essa organização viria a se tornar o maior uma startup de pagamentos eletrônicos, a Pagar.me. O empreendimento de maior sucesso dele até então, que chegaria a ter 150 funcionários e um investimento de 1 milhão de reais. Tudo isso com apenas 17 anos de idade. (CREMADES, 2019; VIEIRA, 2015; AUTHORITY MAGAZINE, 2018; ESTADÃO, 2018; TERPINS, 2018).

Em 2016, a Pagar.me seria vendida por milhões de dólares para dar espaço a mais nova aventura de Henrique, deixar o Brasil e estudar ciência da computação em Standford, visando o Vale do Silício. Como sempre foi um entusiasta de tecnologia, o Vale do Silício sempre esteve em seu escopo. (AUTHORITY MAGAZINE, 2018; CREMADES, 2019; LIMA, 2018).

Já nos Estados Unidos, cursando em Standford, todo o conhecimento adquirido durante sua trajetória culminaria na criação da Brex, empresa de cartão de crédito para startups. Empresa está que a chegou a ter investimento dos criadores do Paypal. Que em menos de 2 anos, atingiria o valor de mercado 1,1 bilhão, depois de uma grande rodada de investimentos. Hoje, com 22 anos, Henrique afirma que a Brex, que hoje

conta com 57 funcionários, irá investir em expansão. Contratar mais engenheiros, apostar em marketing e crescer em números de clientes no Vale do Silício. O Brasil, no entanto, ainda não está nos planos da startup. (CREMADES, 2019; LIMA, 2018; ESTADÃO, 2018; STARTSE, 2019).

3.6 O PORQUÊ

"Curiosamente, a fuga de cérebros aumenta com a instabilidade política"
(MARFOUK, 2017, p.193-218)

Porque Eduardo Saverin, co-fundador do Facebook, Alex Kipman, o curitibano criador do sensor de movimentos Kinect do Xbox e o paulistano Michel Krieger, co-criador do Instagram, precisaram sair do país para alcançar o ápice de sua geração de valor e riqueza? Questiona Ferrari (2018).

Krasulja et al. (2016) traz um ponto interessante, citando os efeitos de “*push*” e “*pull*” na fuga de cérebros, sendo *push* aquilo que “expele”, ou seja, condições desfavoráveis do país de origem que motivam o indivíduo a deixar o país de origem. E o efeito *pull*, aquilo que “puxa”, ou seja, condições favoráveis no país de destino que atraem o indivíduo. Neste raciocínio, há fortes indícios de um grande efeito de *push* no caso brasileiro.

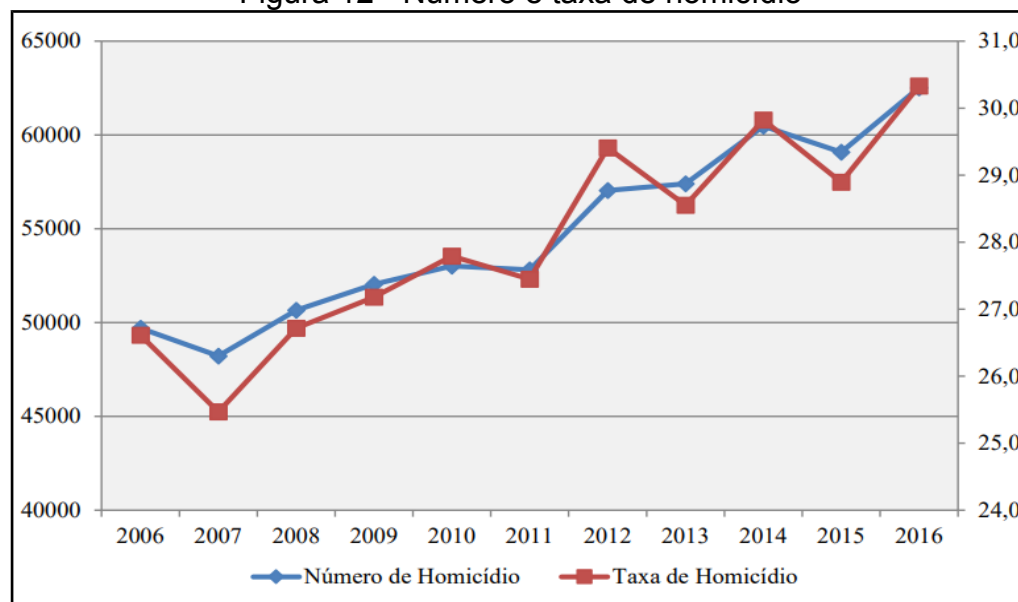
Com isso, Caballero (2018 apud BRANT, 2018), economista sênior no IMD, acredita que é muito difícil se desenvolver num país com baixa segurança, onde muitos não têm as necessidades básicas atendidas e se deparam com um ambiente de baixa estabilidade econômica e poucas oportunidades de estudo e emprego. O melhor que pode acontecer a um talento é estagnar ou em último caso, sair do país. Outro problema estrutural do Brasil, cita o autor, é que no Brasil é produzindo um tipo de talento que não atende às exigências das organizações num cenário de competição global, onde a tecnologia de negócios sofre constante mudanças.

Segundo a IMD (2018), de 63 países analisados, o Brasil ficou em 58º lugar no Ranking Mundial de Talento da World Competitiveness Center. O ranking analisa como os países desenvolvem, prospectam e preservam talentos para gerir empresas e criar valor no longo prazo (BRANT, 2018).

Os fatores mais citados por autores especialistas da área que causam a fuga de cérebro começam pela fuga da crise econômica, da falta de segurança, da corrupção e a busca por novas oportunidades profissionais e uma melhor qualidade de vida. Naércio Aquino Menezes, coordenador do Centro de Políticas Públicas (CPP) do Insper, aponta que esta diáspora dos brasileiros reflete que a situação é a pior que o país teve nos últimos anos. O autor pinta um cenário de fracasso. A produtividade está no mesmo nível há décadas, a desigualdade é muito grande, a situação política é decepcionante e a violência é alta. (FONSECA, 2018; COSTA, 2018; MIOZZO, 2018; CORDEIRO, 2017; FRANCO, 2017; MENEZES 2017 apud TRISOTTO, 2017).

Conforme Figura 12 indica, a violência urbana no Brasil vem numa crescente assustadora, sendo uma das causas mais relatadas de fuga de cérebros.

Figura 12 - Número e taxa de homicídio



Fonte: Atlas da Violência (2018)

Pesquisa feita em Orlando, nos Estados Unidos, pelo Departamento de Empreendedorismo e Gestão (DEG) da Universidade Federal Fluminense (UFF), a partir de 2012 traçou o perfil dos pequenos empreendedores brasileiros na cidade de Orlando, escolhida por ter um estimado de mais de 768 mil brasileiros residentes em 2013.

Boa parte desses imigrantes brasileiros saíram do país, como um empresário buscando continuar sua carreira no exterior. Em torno de 70% deles abriram uma

empresa numa área diferente da que trabalhavam no Brasil, aponta pesquisa. Quanto ao restante, a maioria respondeu que deixaram o país porque não aguentavam mais a insegurança, a má qualidade da educação e a corrupção. Um grupo menor que estão indo fazer carreira nos Estados Unidos, enquanto outra parcela alegou opções pessoais, como um parente ou ente querido que morava lá. (GANDRA, 2014; EMPREENDEDOR, (2014); FLORIDA CONNEXION, 2014)

Outra pesquisa realizada pela empresa de recrutamento e seleção Talenses, realizada com 1.470 profissionais brasileiros, dos quais 1.239 vivem no Brasil e 231 no exterior, o sonho de viajar e conhecer novas culturas é o principal motivador para deixar o país (35%), a crise e o desemprego aparecem em segundo (25%), seguidos pela falta de perspectiva de crescimento profissional (22%). Sendo Estados Unidos, Canadá e Portugal os países de maior almejo pelos brasileiros (ÉPOCA NEGÓCIOS, 2019; ISTOÉ, 2019).

Percebe-se que o fluxo de emigração brasileira, mais fortemente identificado a partir de 2015, tem apresentado, novamente, a incerteza sobre as perspectivas econômicas e sociais no Brasil, como fatores significativos para a emigração brasileira. Num cenário onde há grande recessão, queda do PIB, poucas perspectivas no mercado de trabalho, crise política e uma escala na violência, aqueles com capacidade financeira para uma mudança tendem a ir embora. Também é interessante apontar que, nos anos de 2007 e 2008, período em que a economia brasileira crescia e a taxa cambial era mais favorável à moeda brasileira do que o dólar americano, ocorreu o maior retorno ao Brasil e menor fluxo de saída. (LIMA; BARBOSA, 2017; MENEZES, 2017 apud TRISOTTO, 2017).

Lima e Barbosa (2017) trazem uma perspectiva diferente, que é a importância das redes pessoais de relacionamentos de pessoas como fator motor da emigração. Os autores relatam que isso se evidencia pelos relatos de muitos imigrantes que afirmam decidir por determinada localidade em função da existência de amigos ou parentes, até mesmo conhecidos com um laço relacional não muito forte. Isso gera uma perceptividade de acolhimento melhor ao indivíduo. Em cima disso, Cruz et al. (2017), afirma que gradualmente os enclaves abrem espaço para o desenvolvimento de uma comunidade imigrante mais forte. As redes de relacionamentos presentes nas

regiões de origem em conjunto com as de destino, influenciam na decisão de para onde ir. (LIMA; BARBOSA, 2017).

Entretanto, para Lima e Barbosa (2017) apesar das redes sociais dos indivíduos contribuírem para o fortalecimento e renovação dos movimentos migratórios, outras variáveis importantes à qualidade de vida nos locais de origem compõem os principais fatores motivacionais. A decisão de emigrar é individual e composta em cima da prerrogativa que no outro país, as possibilidades de atingir os seus objetivos são maiores. Sendo, o principal fator propulsor, a busca por melhores condições de vida.

Nesse sentido, diversas pesquisas corroboram que o principal motivo para um indivíduo viver em outro país orbitam em torno da busca por uma vida melhor para si e para a suas famílias. Exemplo disso é a pesquisa da Belta (2018), a Brazilian Educational & Language Travel Association, realizada com 6.151 estudantes de intercâmbio, sendo 60% mulheres, onde a qualidade de vida do país foi o principal motivo apontado.

Apesar de um estudante de intercâmbio ser um emigrante temporário e não se caracterizar exatamente como uma fuga de cérebro, no longo prazo, ele poderá vir a ser um emigrante fixo em potencial. Outro exemplo apontado por Bicalho (2018) e Lima e Barbosa (2017), é a pesquisa realizada pela Synovate Brasil em 2008, onde dos brasileiros vivendo no exterior entrevistados:

- a) 48% busca por uma melhor condição de vida;
- b) 20% busca por um salário maior;
- c) 8% busca por um emprego melhor;
- d) 7% foi como turista e resolveu ficar;
- e) 5% foram com o objetivo de ficar junto a família;
- f) 1% Visando a educação de seus filhos.

Pesquisa realizada por Cruz et al. (2017), também buscou identificar com empreendedores brasileiros moradores da cidade de Orlando e Pompano, as principais razões de sua saída do Brasil, tais dados são demonstrados na Tabela 1 e 2.

Tabela 1 - Perfil sócio demográfico dos empreendedores brasileiros em Pompano e Orlando

Faixa Etária	Até 30	30-40	41-50	51-60	61-70
POMPANO	3,4%	10,3%	38,1%	37,9%	10,3%
ORLANDO	7,4%	33,3%	18,5%	33,3%	7,5%
Escolaridade x Ano de Chegada	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Universitário	Pós-Graduação	
POMPANO					
Antes de 1990	11,1%	66,7%	22,2%	0,0%	
Entre 1991 e 2000	0,0%	54,5%	27,3%	18,2%	
Após 2000	0,0%	0,0%	44,4%	55,6%	
ORLANDO					
Antes de 1990	0,0%	33,3%	50,0%	16,7%	
Entre 1991 e 2000	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	
Após 2000	0,0%	30,0%	55,0%	15,0%	

Fonte: Cruz et al. (2017).

Tabela 2 - Principais razões para deixar o país

Razões	Pompano Beach	Orlando
Não querem mais o Brasil	42,9%	39,3%
Encantados com os EUA	10,7%	21,4%
Oportunidades pessoais	42,9%	17,9%
Oportunidades de Negócios	3,6%	21,4%

Fonte: Cruz et al. (2017)

Os brasileiros que não queriam mais viver no Brasil informaram mais especificamente, continua Cruz et al. (2017), que não teriam uma vida melhor enquanto ainda trabalhassem aqui. Dentre os principais fatores destaca-se: violência, stress diário, baixo salário, falta de perspectiva, e desgaste com o Brasil, expressando um “cansaço”.

Além disso, o desânimo com a direção política e econômica do país e o encantamento com os EUA também foram explicitamente manifestados nas declarações dos entrevistados. Quanto às oportunidades pessoais, os entrevistados se dividiram em 2 categorias:

- a) oportunidades para estudar, principalmente o inglês por aqueles que visam oportunidades de trabalho;
- b) saíram do país devido a problemas de relacionamento.

A fuga de cérebros mais recente, tem por um lado algumas motivações antigas e por outro, algumas que são novas. A fuga atual, novamente apresentou a incerteza sobre o futuro da situação econômica e social do Brasil. Brasileiros afirmam o salário que ganham em uma semana no exterior, seria referente a um mês no Brasil. Porém,

pode-se perceber um maior número de pessoas que saíram do país por questões atreladas à falta de segurança, do que se comparada a fuga do período de 1980. (MARGOLIS, 2013; LIMA; BARBOSA, 2017).

Comim (2018 apud PINTO, 2018), um professor de economia da Universidade Ramon Llull em Barcelona, avalia que hoje há um grande clima de frustração e desesperança no Brasil. As expectativas eram altas em meados de 2010, por isso o choque de realidade foi ainda mais forte quando a crise chegou. Levantamento realizado pela Datafolha (2019) em abril deste ano apontou que dos entrevistados, 45% acreditam que inflação deve subir nos próximos meses, 47% esperam por um aumento no desemprego, número este que era 29% em dezembro de 2018, para 40%, a corrupção deve aumentar nos próximos meses. Neste cenário, a opção de deixar o país parece ser a mais racional para aqueles que têm meios para tal.

3.7 POSSÍVEIS IMPACTOS NO BRASIL

De início é interessante destacar a contribuição de 2 obras, Lima e Barbosa (2017) destacam que os impactos da migração nos locais de origem e de destino são muito complexos, e ainda hoje existe um grande vácuo de estudo a ser preenchido a respeito do tema, especialmente no atual cenário global. Docquier e Rapoport (2011) também comentam que a magnitude do impacto da fuga de cérebros continua sendo uma fonte de controvérsia entre os economistas, devido em parte a restrição de dados. Muitos dos macroestudos pesquisados pelo autor não identificam os efeitos da emigração qualificada em um país de maneira contundente.

Taylor (1999) que é professor da universidade da Califórnia e PhD em Economia Agrícola e de Recursos, destaca que a interação entre migração, remessas financeiras e desenvolvimento tem sido um tópico esquecido em diversas pesquisas de formuladores de políticas públicas.

Já Fonseca (2018) é mais contundente, para ele o prejuízo é imensurável, perde-se, sobretudo, mão de obra qualificada e muitos empreendedores, que avaliando as condições atuais do País, optam por investir seu capital intelectual e financeiro em outra nação. O autor ainda reforça que levará dezenas de anos para repor esta perda incalculável. É como se, a globalização estivesse contribuindo para aumento da

desigualdade entre os países ao tornar o capital humano ainda mais escasso, e mais abundante onde já possui esta característica. (DOCQUIER; RAPOPORT, 2011).

Para Menezes (2017 apud FILHO, 2017), do ponto de vista estatístico, o número da diáspora brasileira ainda não é relevante, já que não representa uma parcela muito grande da população, a não ser que estes sejam de fato os mais inteligentes do país. A linha de raciocínio do professor da Faculdade de Economia e Administração da USP Nakabashi (2017 apud TRISOTTO, 2017) é similar, para ele a saída de brasileiros é negativa, mas também não afeta diretamente a economia, a não ser em um cenário de ameaça para futuras lideranças e produtividade.

Ao referir-se a isso, o sociólogo PhD em ciência política pela Universidade da Califórnia e pesquisador do Instituto de Estudos do Trabalho e da Sociedade, Schwartzman (2016 apud FRAGA; CARNEIRO, 2016) afirma que no longo prazo os impactos positivos são incertos, e no curto prazo os efeitos negativos são predominantes.

Amaro (2016, apud FRAGA; CARNEIRO, 2016), professor da FGV-SP e da Nova School of Business and Economics em Portugal, sustenta que o movimento é sim positivo no longo prazo, sendo que "é bom para o país que as pessoas saiam, cresçam profissionalmente e culturalmente, e depois voltem."

Já Rodrigues (2016) que é doutor em economia pela UCLA e professor da FEAUSP, é contundente a afirmar que o efeito ruim é evidente. Já que o país perde trabalhadores, sendo que já há escassez de mão de obra qualificada, com esta fuga agravando o problema.

O que fazer quando os melhores de nossos profissionais escolhem o exterior? Para Indaga Rodrigues (2016) não pode se negar que há sim impactos positivos, como por exemplo o estabelecimento de uma rede de contatos internacionais que ajuda outros profissionais em seu país de origem, estabelecendo uma rede de mobilidade e colaboração acadêmica. Isso é evidente entre os acadêmicos brasileiros, onde profissionais empregados no exterior fazem um intermédio entre universidades do país de origem e renomadas instituições internacionais.

Uma pesquisa coordenada pela Universidade Pádua entre 2013 e 2015, onde foram realizadas 83 entrevistas em profundidade com cientistas italianos que haviam emigrado do país, e posteriormente com outros 2.240 cientistas (obtido 528

respostas), notou-se que a maioria dos cientistas afirmaram, que mesmo do exterior, continuaram a colaborar com Italianos residentes na Itália (BLANCAT, 2018).

Conforme relata Takahashi (2017 apud CNPQ, 2017), Diretor-Geral do Projeto I-2030 em uma audiência pública, onde ocorreu o debate referente a fuga de capital humano da ciência, trouxe a discussão de como países mais desenvolvidos estão em relação a perda de capital humano. Em comparação com estes outros países, a perda do Brasil é moderada, porém diferente de países como Alemanha e Grã-Bretanha. Visto que o Brasil não recebe profissionais de alto nível para atuar em nossas instituições.

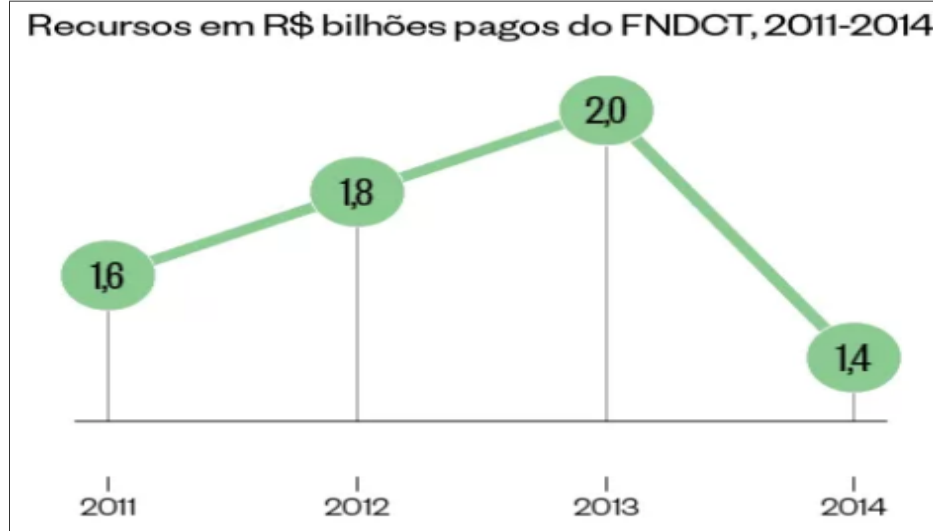
3.7.1 A debanda da ciência brasileira e a falta de investimento no setor

O aumento da mobilidade internacional científica é uma das características mais fortes da era da globalização, até porque, a ciência e a pesquisa nunca tiveram fronteiras (LOMBAS, 2017; BLANCAT, 2018). No entanto se evidencia, que muitos cientistas, pesquisadores e estudantes, vislumbrados com as condições favoráveis em comparação com seu país de origem, não voltam ao Brasil. Nesta linha de raciocínio, Blancat (2018) nos traz o questionamento de qual seria o termo adequado, uma mobilidade de cérebros ou uma fuga de cérebros?

Em 2016, numa pesquisa feita pelo jornal o Globo (2017), com 100 membros da Academia Brasileira de Ciências (ABC), obteve-se que 23% dos entrevistados cogitam sair do país, 76% reclamam da falta de apoio dos governos às pesquisas.

Em 2015, foi reduzido em 25% o orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia. Com as transferências ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) registrando uma queda de 28%, está que é a principal fonte de recursos para pesquisas no país. Já em 2017, o corte foi de 44%, em 2019, de 42%. Estes cortes sucessivos reduzem ainda mais os recursos já escassos da pesquisa e da ciência brasileira, gerando entre outros problemas, a fuga de cientistas brasileiros para outros países (CISCATI, 2016; CARNEIRO, 2017; FOLHA DE SÃO PAULO, 2019; MARTINS, 2017). A Figura 15 retrata os valores em recursos investidos em ciência no Brasil.

Figura 15 - Aumento de investimento na ciência brasileira interrompido pela crise



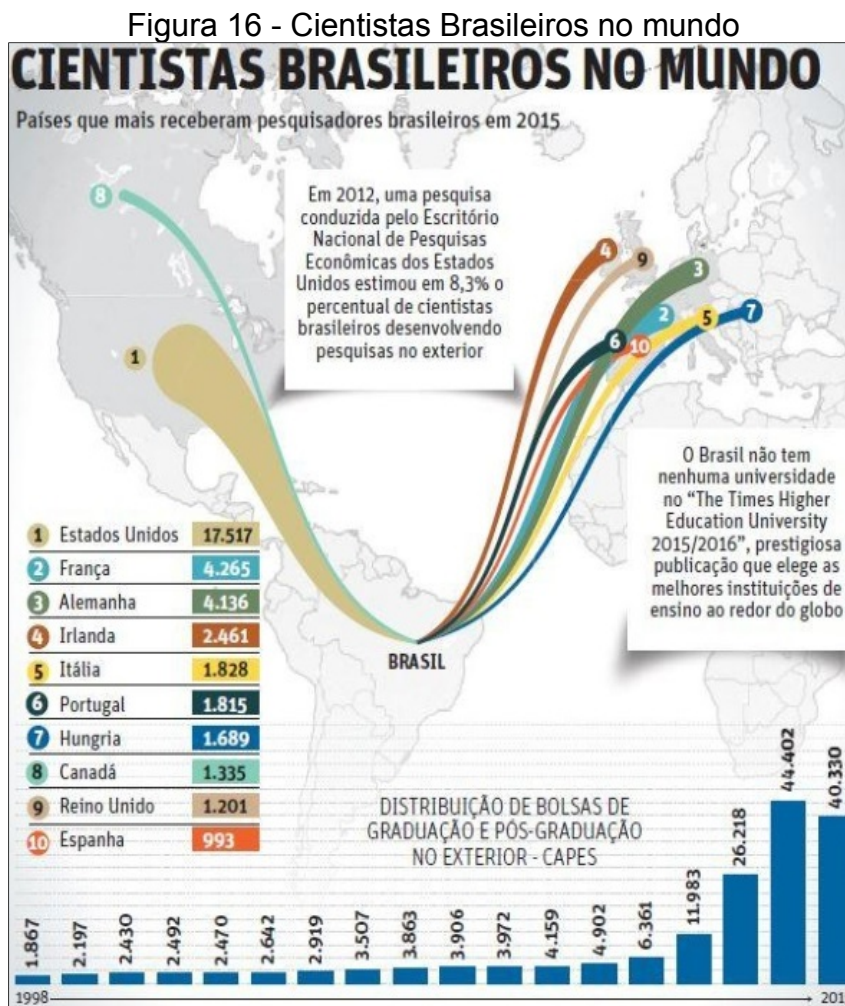
Fonte: Adaptado de Calixto (2015).

Para o presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) Davidovich (2017 Apud CARNEIRO, 2017) e o deputado ex-ministro da Ciência e Tecnologia, estes cortes estão acelerando o êxodo científico brasileiro. O que segundo a bióloga e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Nader (2015 apud CALIXTO, 2015), pode causar danos catastróficos para a ciência nacional, e até mesmo irreversíveis. A Universidade Federal da Bahia (UFBA), por exemplo, [anunciou](#) em 2015, o congelamento de seu programa de pós-graduação, devido ao corte sofrido de 75% nos recursos da Capes (CALIXTO, 2015).

Conforme apontado por Capes e CNPq (2015 apud MATTOS, 2016), cerca de 49.735 pesquisadores brasileiros deixaram o país rumo a universidades estrangeiras. Ferreira (2019) diz que com a falta de recursos, o cientista brasileiro que recebe uma oferta de instituição estrangeira fica praticamente sem opção. Até 2014, pesquisadores estrangeiros vinham trabalhar no Brasil, animados com as expectativas do setor, entretanto, agora ocorre o contrário. (PANSERA, 2018 apud FERREIRA, 2018).

Ainda nesta linha de considerações Houzel (2016, apud CISCATI, 2016) indica que esta é uma tendência natural de pesquisadores brasileiros que tenham produção suficiente para conseguir um lugar no exterior, e no estado atual, cada vez ótimos pesquisadores irão abandonar a nação. Pesquisadores que estavam pensando em voltar ao Brasil, hoje estão repensando; já outros estão seguros de que não voltarão, enquanto as condições de pesquisa serem tão discrepantes se comparadas com aos

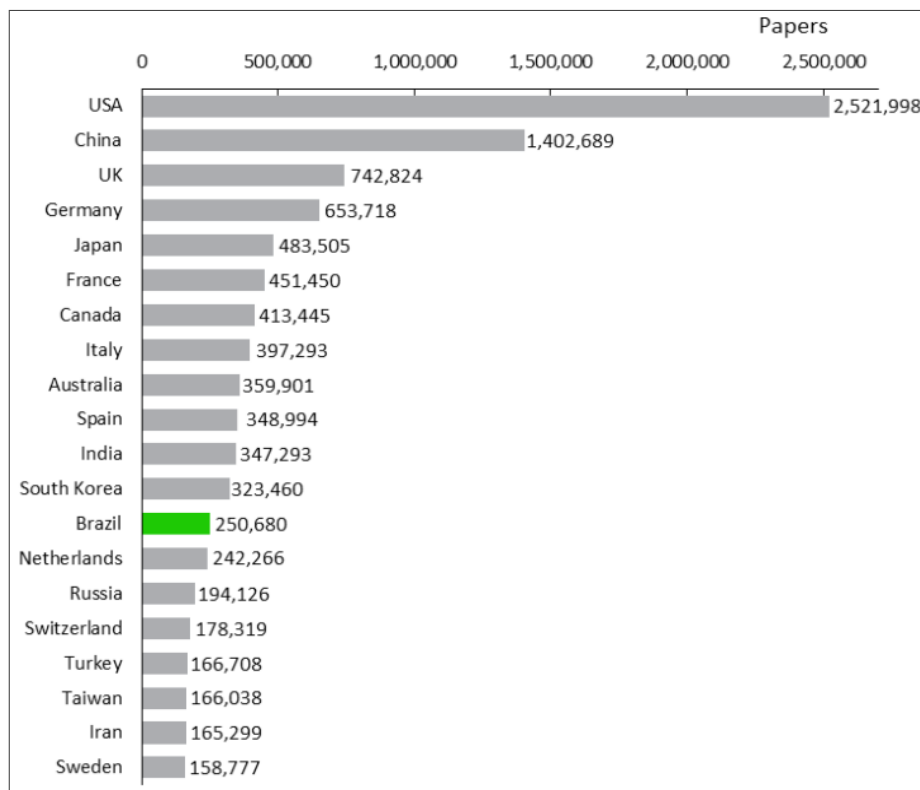
do exterior (NADER, 2015 apud CALIXTO, 2015; MUOTRI, 2013 apud COTTA, 2013). Pode-se notar o número de cientistas brasileiros no exterior, conforme a Figura 16.



Fonte: CAPES (2015 apud MATTOS, 2015).

Conforme ilustra Figura 17, os dados de 2016 apontam que Brasil ocupa a 13ª posição no cenário mundial quanto ao número de publicações científicas, de acordo com relatório da *Research in Brazil da Clarivate Analytics*.

Figura 17 - Países com maior número de pesquisas científicas publicadas



Fonte: Cross et al. (2017)

No exterior os valores de financiamento, no geral, são pelo menos dez vezes maiores. Por outro lado, no Brasil a ciência é direcionada pelo orçamento. É feito aquilo que cabe no bolso do pesquisador. Lá fora, os recursos são mais acessíveis, custando em média, um terço do preço que custaria aqui, além disso a sua entrega é mais rápida. No Brasil, tais recursos levam meses para chegar, resultado de todos os trâmites de importação, visto que esta burocracia para comprar equipamentos e substâncias atrasa as pesquisas. Além do fato de os equipamentos e reagentes brasileiros serem caríssimos e de má qualidade. (NADER, 2015 apud CALIXTO, 2015; HOUZEL 2016 apud CISCATI 2016; COTTA, 2013).

Griesi (apud MATTOS 2016) ironiza o fato de o governo esperar que as pessoas, as quais investiu através de bolsas de estudo e outros incentivos retornem ao país e se estabeleçam aqui “[...] O governo investe na formação e capacitação desses pesquisadores, mas não pensa em como criar condições atrativas para que eles permaneçam no país” (GRIESI, 2016 apud MATTOS, 2016, n.p).

Houzel (2016 apud CISCATI, 2016) e Davidovich (2017 apud CARNEIRO, 2017) enxergam a situação com a mesma ironia. O Brasil quer chegar ao mesmo nível de

pesquisa científica de Harvard, mas não quer usar o modelo que Harvard usou para chegar neste patamar. Em época de crise, o país ignora uma que poderia ser a porta de saída de sua crise: a pesquisa, a ciência e a inovação tecnológica. Este fator já é conhecido por países desenvolvidos. Assim, Moreira (2018) deixa claro que a ciência não é um gasto, e sim um investimento. Já o Brasil vai na contramão dessa consciência internacional.

3.7.2 Remessas

Grande parte das pessoas deixam um país por razões econômicas, na busca de proporcionar uma vida melhor para a si e a sua família. Alguns perdem o vínculo com seu país, já outros, conforme indica Castro (2015), não só mantêm seus vínculos, como passam a enviar recursos financeiros a seu local de origem (definidos como remessas).

Remessas tratam-se de quantidades de dinheiro enviadas por um [emigrante](#) ao seu país de origem. Representam uma soma considerável para os países beneficiários, contribuindo assim, ao seu desenvolvimento, visto que já estão injetando mais dinheiro em sua economia.

O México por exemplo, é o maior beneficiário de remessas do mundo, no valor de aproximadamente 35 bilhões de dólares, provenientes em boa parte de mexicanos localizados no Estados Unidos. Aproximadamente, 2,8% de seu PIB em 2018 correspondeu a remessas recebidas de Mexicanos residentes fora de seu país de origem. No Haiti, as remessas financeiras representam o estrondoso número de 30,90% de seu PIB, já para o Nepal, é de 28%. (THE WORLD BANK, 2018).

Para Castro (2015) as remessas financeiras são possivelmente o comportamento transnacional mais bem documentado. Hoje, as remessas podem ser tão grandes ao ponto de fazer a diferença na economia de uma região. Gerando um vínculo indissociável entre a região de origem e suas respectivas diásporas no exterior.

Dados do The World Bank (2018), indicam que em 2018, remessas financeiras correspondiam a 0,2% do PIB brasileiro, num total de 2.933 bilhões de dólares. Estatisticamente, o número não carrega tanta relevância, entretanto, numa microanálise fica evidente seu impacto. Exemplo disso é a região do Vale do Rio Doce, mais

especificamente o município de Governador Valadares, como cita Siqueira e Santos (2013, p. 20):

O bom do fluxo migratório que ocorreu a partir da década de 1980 foi um dos fatores que possibilitou a dinamização da economia da região através das remessas enviadas pelos emigrantes. Nos municípios de origem, essas remessas foram aplicadas principalmente no setor da construção civil e no comércio, com a abertura de pequenos e médios empreendimentos.

E não é só isso, atualmente, os municípios da região do Vale do Rio Doce continuam sendo altamente impactados por remessas financeiras oriundas do exterior. Após a crise nos Estados Unidos de 2008, houve uma forte redução de circulação do dinheiro no mercado local, conforme aponta lideranças empresariais na pesquisa do programa Remessas. Ainda, a pesquisa revela que depois de 2008, as remessas enviadas ao país não tinham o mesmo poder de compra. Anteriormente, cerca de 60% do total das remessas financeiras recebidos pelos familiares no país de origem eram utilizados para custear despesas da família, nos dias de hoje esse percentual é bem maior (CASTRO, 2015).

3.7.2.1 Cérebros enviam mais remessas?

Tudo isso nos traz ao questionamento de Docquier e Rapoport (2011): indivíduos mais altamente capacitados enviam mais remessas? Isso levanta a possibilidade de que, as remessas de emigrantes altamente qualificados poderiam servir para compensar a perda de capital humano.

A resposta não é tão simples, continua Docquier e Rapoport (2011), visto que, emigrantes com mais qualificação possuem maior renda e são mais propensos a estarem em situações legais dentro do país de destino. Além disso, a viagem, ou até mesmo os estudos, podem ter sido financiados através de empréstimos fornecidos por membros da família, que seriam pagos posteriormente com juros, através de remessas.

Contudo, também existem razões para esperar uma resposta negativa quanto ao questionamento. Imigrantes mais qualificados do ponto de vista acadêmico e profissional são mais propensos a vir de famílias ricas, que por sua vez são mais propensos a migrar acompanhados de toda a sua família (portanto, menor necessidade

de envio de remessas). A probabilidade de retorno também é menor, o que reduz as chances de o indivíduo enviar remessas como forma de manter o prestígio e os laços com a comunidade local.

Com isso, cabe citar o trabalho de Bollard et al. (2011), que se utilizou de um estudo a nível micro. Este estudo se baseou em dados sobre 33.000 imigrantes de países em desenvolvimento e de 14 pesquisas em 11 países de destino da OCDE. Seu trabalho conclui que emigrantes com um diploma universitários remetem 300 dólares a mais por ano, do que emigrantes sem um diploma universitário. Para tal comparação, o The World Bank (2018) aponta que em 2014, o Brasil recebeu US\$ 2.648 bilhões em remessas, já em 2018 foram US\$ 2.933 bilhões.

Com isso, Bollard et al. (2011) traz uma perspectiva positiva quanto ao contexto de países em desenvolvimento com fuga de cérebros. Seu principal achado é que emigrantes altamente qualificadas ganham mais, e por consequência enviam mais dinheiro para casa. Por fim, um método para aumentar o ganho de remessas de um país é envio de mais sujeitos qualificados para o exterior, conclui Bollard et al. (2011).

3.8 SÍNTESE DO EMBASAMENTO TEÓRICO CONCEITUAL

A seguir será apresentado o Quadro 1, onde consta o resumo da fundamentação e do embasamento teórico conceitual, sintetizando os assuntos abordados para um melhor entendimento do estudo, contendo tema, enfoque, definição sintetizada e principais autores abordados.

Quadro 1 - Resumo da fundamentação teórica

(continua)

Tema	Enfoque	Definição Sintetizada	Autores
<i>Brain Drain</i>	Conceito	a) Indivíduo de alto potencial técnico deixa seu país de origem visando novas oportunidades; b) Usado pela primeira vez 1963, referindo-se à emigração de cientistas para os Estados Unidos no período de pré e pós-segunda guerra mundial.	Clemens (2016); Carolina (2006) Luchilo (2015); Balmer et al. (2009); Brzozowski (2012)
	História	a) Primeiro ápice documentado ocorrido na década de 1980, na época de Fernando Collor.	Margolis (2013); Memorial da Democracia (2018); De Castro (2015)

Brain Drain Brasileiro	Números atuais de brasileiros no exterior	a) No ano de 2016, dados do Itamaraty estimam 3.083 milhões de brasileiros; b) ONU estima 1,6 milhões de brasileiros no ano de 2015; c) Dados do IBGE estimam 491.243 brasileiros no ano de 2010.	IBGE (2010); Ministério das Relações Exteriores (2016); Organização Internacional para a Migração (2018)
	Aumento do brain drain brasileiro	a) De 2011 a 2018, o registro de saída definitiva aumentou em 165%; b) De 2014 a 2018, o aumento no número de visas de imigrante emitidos para brasileiros foi de em torno 260%; c) Nos anos de 2015, 2017 e 2018, o Brasil ficou no top 10 entre os países que mais exportam HNWIs; d) O visto de investidor EB-5 foi de 34 portadores em 2015 para 388 em 2018.	New World Wealth (2016, 2017, 2018); Receita Federal (2019); Departamento de Imigração dos Estados Unidos (2018);
	Perfil da diáspora	a) Ligeiramente maior entre mulheres; b) Predominantemente entre indivíduos de 20 a 30 anos, com no mínimo uma formação universitária; c) Possuem um currículo profissional de peso e contribuem significativamente no país de destino.	IBGE (2010); Adriene, Pizarro e Melo (2018); Botrel (2018) Fonseca (2018); Queiroz (2017) Lima e Castro (2017)
	Principais Causas	a) Instabilidade política; b) Falta de segurança; c) Busca de uma melhor qualidade de vida.	Marfouk (2017); Caballero (2018); Fonseca (2018); Cordeiro (2017); Belta (2018); Lima e Barbosa (2017); Cruz et al. (2017) Margolis (2013)
	Impactos	a) Perda irreparável de capital humano, como empreendedores e cientistas; b) Contribuição ao Brasil no possível retorno; c) Estabelecimento de uma rede de contatos internacionais; d) Indivíduos altamente capacitados tendem a enviar mais remessas financeiras.	Fonseca (2018); Menezes (2017); Nakabashi (2017); Takahashi (2017); Nader (2015); Blancat (2016); Docquier e Rapoport (2011) Bollard et al. (2011)
Brain Drain Brasileiro	Ciência Brasileira	a) Sucessivos cortes e a falta de investimento na ciência brasileira tem aumentado a fuga de cientistas; b) Comparando as condições da ciência brasileira com a de um país desenvolvido, para um cientista que tem meios para tal, a decisão mais racional é deixar o país.	Folha de São Paulo (2019) Davidovich (2017); CNPQ (2015) Ferreira (2019); Houzel (2016) Nader (2015); Capes

			(2015) Cross et al. (2017); Davidovich (2017)
	Remessas Financeiras	a) São quantidades de dinheiro enviadas por um emigrante ao seu país de origem; b) A região do Vale do Rio Doce sofreu grandes impactos econômico devido a flutuação das remessas financeiras.	Castro (2015); The World Bank (2018); Siqueira e Santos (2013); Docquier e Rapoport (2011) Bollard et al. (2011).

Fonte: Elaborado pelo autor baseado no referencial teórico (2019).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No capítulo abaixo, disserta-se a metodologia de pesquisa utilizada, que servirá de base para a pesquisa qualitativa sobre a fuga de cérebros do Brasil. Assim como, o desenvolvimento do estudo, o processo de coleta de dados e sua respectiva análise.

4.1 DELINEAMENTO

Em primeira instância realizou-se a escolha do tema e a definição do problema, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos que justificaram essa escolha. Na sequência foi realizada a montagem do referencial teórico. Após o levantamento desses dados, realizou-se uma pesquisa qualitativa com brasileiros vivendo no exterior, e uma venezuelana vivendo no Brasil, estes caracterizados dentro do perfil de fuga de cérebros traçado ao longo desta pesquisa. Foi aplicado um questionário visando compreender suas mentalidades e motivações ao tomar a decisão de deixar o Brasil, com algumas perguntas pertinentes a nova vida do entrevistado no exterior.

A presente pesquisa foi conduzida se utilizando de natureza qualitativa, que, segundo Lima e Moreira (2015), fundamenta-se a partir do pressuposto que existe uma relação prática entre o mundo real e o indivíduo, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito para com o mundo.

Por isso, foram realizadas entrevistas com pessoas com ampla experiência no tema abordado, com questões bem específicas. Enfatizando, assim, o estudo exploratório em conjunto com a pesquisa bibliográfica, esta que Pizzani et al. (2012) descreve como uma revisão de determinada literatura referente às principais teorias que norteiam o trabalho científico em questão. Que demanda tempo, dedicação e atenção por parte de quem resolveu empreendê-la. Já a pesquisa exploratória, para Gil (2002) busca principalmente proporcionar maior familiaridade com o problema, com objetivo de torná-lo mais explícito ou de constituir hipóteses.

4.1.1 Natureza: Qualitativa

O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil e as motivações de indivíduos que se enquadram dentro do caso da “fuga de cérebros”, bem como a realidade deste sujeito, visto que ele possui elevada aptidão e já deixou o Brasil. Dito isso, a pesquisa qualitativa foi escolhida, já que o foco desta não é a quantidade e sim compreender sobre determinado comportamento de um grupo específico com qualidade.

Merriam (2009) corrobora com esta visão, para ela, as pesquisas qualitativas são importantes para compreender como as pessoas encaram suas experiências, como

elas dão sentido ao mundo e as experiências que o cercam. De acordo com Godoy (1995), uma pesquisa qualitativa se destaca entre as diversas possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas complicadas relações sociais, dispostas em diversos ambientes.

4.1.2 Níveis

Seguindo o estudo de natureza qualitativa, o trabalho presente seguiu em nível de pesquisa exploratória, cuja aplicação tem por finalidade a elaboração de instrumentos de pesquisa adequados à realidade, enfatiza Piovesan e Temporini (1995).

Raupp e Beuren (2006) comentam em outras palavras, que a pesquisa exploratória objetiva proporcionar uma visão mais generalizada sobre o assunto. Primeiro é necessário conhecer um assunto com maior propriedade, assim o tornando mais claro e compreensível, para então construir importantes questões para a pesquisa. Já Gil (2010, p.27) contribui ao afirmar que:

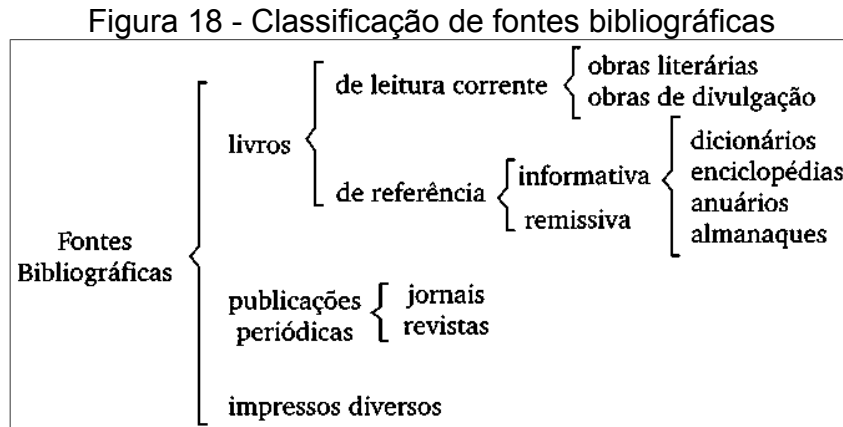
As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico.

Já que este é o tipo de pesquisa mais usual quando o tema abordado é menos completo e explorado, nota-se, assim, que este tipo de pesquisa encaixasse perfeitamente com o tema da pesquisa proposta.

4.1.3 Estratégias

Com o objetivo desta pesquisa em mente, a pesquisa qualitativa básica e a pesquisa bibliográfica foram as estratégias de pesquisas definidas. Gil (2008, p. 41) define a pesquisa bibliográfica como algo desenvolvido a partir de um material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos. A maior vantagem da pesquisa bibliográfica vem do fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de

fenômenos muito mais ampla do que aquela que seria possível pesquisar diretamente. A Figura 18 classifica os diferentes tipos de fontes bibliográficas.



Fonte: Gil (2002, p.44)

Ainda, Hart (2018) reitera que uma pesquisa bibliográfica se baseia em todo o conhecimento científico, teórico e metodológico sobre um tópico específico. A pesquisa bibliográfica é uma fonte secundária e não relata trabalhos experimentais novos ou originais. Seu uso é vigente neste trabalho, visto que pesquisas bibliográficas são bases para pesquisas em quase todos os campos acadêmicos.

Conforme aponta Merriam (2009), os tipos mais comuns de pesquisa qualitativa é a básica. Nesta modalidade, os dados são coletados por meio de entrevistas, observações ou análises documentais. Agora, quais perguntas serão feitas, o que será observado e quais documentos são considerados relevantes, isto dependerá da estrutura teórica disciplinar do estudo.

Godoi (2004) comenta que a pesquisa qualitativa básica não se focaliza sobre a cultura, não são estudos de caso intensivos, apenas buscam descobrir e compreender um fenômeno, ou a visão de mundo das pessoas envolvidas. Dados são agrupados através de entrevistas, observações e análise documental. A análise geralmente resulta na identificação de categorias, fatores, variáveis e temas. Trata-se da forma mais comum da pesquisa qualitativa em educação, e ao que tudo indica, nos estudos organizacionais (GODOI, 2004).

4.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Além das pesquisas sobre o tema “fuga de cérebros” por meios de fontes secundárias, através da pesquisa bibliográfica, os respondentes serão selecionadas com base em pesquisa qualitativa e considerando os seguintes critérios:

- a) deve ser brasileiro que se enquadra como um “cérebro”, ou seja, possui uma elevada aptidão, seja esta derivada de um histórico acadêmico ou um currículo profissional;
- b) ele tem de viver ou ter vivido no exterior por mais de 1 ano, além de ter planos para retornar e permanecer em perpetuidade.

Este indivíduo já optou por investir seus recursos no exterior em detrimento do Brasil, os respondentes já foram mapeados através de uma rede de contatos próxima e suas entrevistas serão feitas através do questionário no Google Forms. Finalmente, através de entrevista realizada com o participante, juntamente com os dados obtidos pela pesquisa bibliográfica, será respondido os dois objetivos gerais propostos nesta pesquisa.

Patino e Ferreira (2018) comentam que, em protocolos de pesquisa de alta qualidade, é imprescindível o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos participantes. Critérios de inclusão são definidos como as características-chave da população-alvo que os pesquisadores utilizaram para responder à pergunta proposta pelo o estudo.

4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para esta pesquisa foram utilizados dados secundários em conjunto com a realização de entrevistas, as entrevistas procederam a partir de pesquisas bibliográficas prévias. Brandão (2007) observa que cada vez mais as fontes primárias estão ganhando a atenção dos pesquisadores. Mathers et al. (2009) considera que há 3 maneiras de se realizar uma entrevista:

- a) pessoalmente: são mais trabalhosas, no entanto podem ser as mais eficientes;
- b) telefone: eficiente e econômica, no entanto pode ser um problema visto a possibilidade da privação de celular ou disponibilidade de atender;
- c) questionários: ideal para quando a amostra é grande e amplamente dispersa;

A escolha da maneira ideal depende de diversos fatores, como: o acesso a potenciais participantes; nível de alfabetização dos entrevistados; o assunto; a motivação dos respondentes e os recursos disponíveis.

A entrevista deste presente trabalho foi baseada num roteiro de 14 perguntas previamente organizado e estruturado de modo a traçar o perfil do entrevistado, entender suas motivações e principalmente, compreender sua realidade. Assim sendo, em prol do atingimento dos objetivos do trabalho foi necessária a pesquisa bibliográfica e as entrevistas com brasileiros no exterior. Através do google forms, as perguntas foram geradas e compartilhadas via *Whatsapp* para os respondentes.

4.4 PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O procedimento de análise de dados da presente pesquisa se deu pela análise do conteúdo que, através de procedimentos sistemáticos, busca observar atentamente os dados em busca de seus significados. A utilização da análise de conteúdo envolve três fases fundamentais, que são a pré-análise, a exploração do material e os resultados. (GODOY, 1995).

De acordo com Campos (2004), o método de análise de conteúdo constitui-se em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos, cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento. Por exemplo, este método é

amplamente utilizado em pesquisas científicas no campo da saúde. Assim, para este trabalho, após a coleta de dados através da conclusão das entrevistas, será realizada a análise dos resultados. Visando responder à pergunta norteadora deste trabalho: Quais as principais causas e impactos da recente fuga de cérebros no Brasil? O entendimento dos dados é para Gil (2008), um dos momentos mais importante do relatório. Nesta etapa se faz a amostragem do significado obtido mais amplo, vinculando esse aos outros conhecimentos já conquistados.

4.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir, é apresentado o Quadro 2 indicando a metodologia que será utilizada nesta pesquisa.

Quadro 2 - Resumo da fundamentação teórica

Delineamento			Participantes	Processo de Coleta	Processo de Análise
Natureza	Nível	Estratégia			
Qualitativa	Exploratório	Pesquisa Bibliográfica e Estudo Qualitativo Genérico	Pesquisa secundária referente a fuga de cérebros do Brasil. Entrevistas com Brasileiros de alto potencial residentes no exterior ou que residiram por mais de 1 ano.	Dados secundários por meio de bibliografias diversas. Questionários feitos através do google forms serão enviados via whatsapp diretamente aos entrevistados.	Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao decorrer da análise sobre os resultados gerados, as respostas dos respondentes serão comparadas com as suas similaridades e distinções, identificadas de modo a construir uma base que possa ser cruzada com os dados do referencial teórico. O questionário abrange questões objetivas e dissertativas com o intuito de identificar o perfil dos indivíduos no exterior e as motivações pessoais de cada um deles.

O questionário foi enviado individualmente via o aplicativo WhatsApp para uma rede de contatos próxima e um grupo seletivo de indivíduos que se encaixavam no perfil de “fuga de cérebro” traçado por este presente trabalho e, finalmente, para um grupo no WhatsApp com mais de 300 membros de brasileiros no exterior vivendo no Canadá e Inglaterra, tendo a grande maioria destes realizado pelo menos uma graduação. Este grupo foi indicado por um conhecido próximo.

A análise dos dados se dará inicialmente pelos resultados obtidos através da pesquisa qualitativa com 14 questões realizada com 17 pessoas (o questionário chegou ao alcance de mais pessoas no entanto somente estes responderam), dos quais 15 são brasileiros vivendo na Inglaterra, Canadá e Estados Unidos e um brasileiro e uma Venezuelana que vivem no Brasil. Mesmo não sendo brasileira, ela foi selecionada por se caracterizar como uma fuga de cérebro de um país em desenvolvimento, porém, a análise de suas respostas será feita em um subcapítulo separado. E, finalmente, será exposta a conclusão da análise dos resultados.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA QUALITATIVA

O Brasil impõe sobre seus cidadãos uma realidade delicada em diversos sentidos, como insegurança, instabilidade política e instabilidade econômica, tudo isso sem previsão de melhora, pelo menos não no curto/médio prazo. Tudo isso desperta o desejo de viajar para o exterior por parte do brasileiro e com os respondentes selecionados, o resultado não foi diferente.

Como pode-se notar no Quadro 3, a primeira questão buscou identificar qual foi o principal fator que levou o entrevistado a deixar seu país de origem. Levando em conta os termos *push* (aquilo que expelle) e *pull* (aquilo que puxa) definidos por Krasulja et

al. (2016) no referencial teórico, 37,5% responderam direta ou indiretamente fatores “*pull*” como seu principal motivador, do restante, 43,7% respondentes citaram fatores “*push*” e 12,5% entrevistados podem ser categorizados como mistos. Dos fatores *push* citados, destaca-se: insegurança pública e falta de perspectiva no futuro do Brasil. Já no quesito *pull*, um aprimoramento pessoal e a melhora do inglês podem ser destacados.

Dentre estes na categoria *pull*, o intuito de deixar o país já existe/existiria independente do árduo cenário brasileiro. Possivelmente, o cenário brasileiro possa ter sido como um “empurrão” ao indivíduo para que finalmente deixasse o país, porém, isso aconteceria mais cedo ou mais tarde. No entanto, em conclusão, é congruente afirmar que todas as respostas estão associadas a uma busca de melhora de vida, o que vai ao encontro do parecer de Lima e Barbosa (2017) que, naturalmente, a decisão de emigrar se baseia na prerrogativa que o local de destino proporcionará melhores condições de vida para o emigrante.

Quadro 3 - Questão número 1

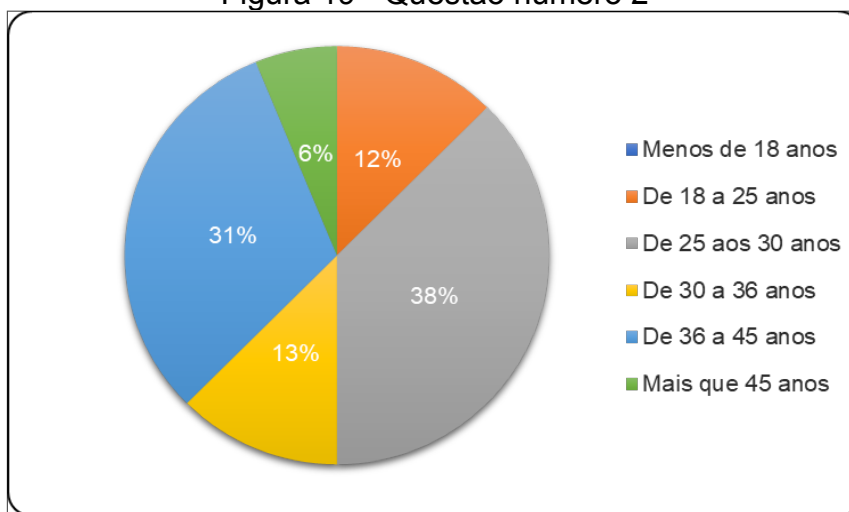
Qual foi o principal fator que te motivou a deixar seu país de origem?			
Entrevistado	1	A burocracia, as dificuldades impostas aos que querem crescer sem propinas, a manutenção e glamour dadas a ignorância. Assim como o desrespeito ao conhecimento como forma de crescimento, que deixa o ser em segundo lugar perante o ter.	<i>Push</i>
Entrevistado	2	Crescimento pessoal.	<i>push/pull</i>
Entrevistado	3	A procura de novas experiências e para agregar valor ao meu currículo.	<i>Pull</i>
Entrevistado	4	Domínio de segundas línguas, busca de novas oportunidades de estudo e trabalho.	<i>Pull</i>
Entrevistado	5	Falta de perspectiva positiva no futuro no Brasil.	<i>Push</i>
Entrevistado	6	Conhecimento.	<i>Pull</i>
Entrevistado	7	Segurança.	<i>Push</i>
Entrevistado	8	Conhecer outros países, meu sonho desde a adolescência foi morar no exterior.	<i>Pull</i>
Entrevistado	9	A falta de oportunidades.	<i>Push</i>
Entrevistado	10	Falta de esperança no Brasil, certeza de que a situação lá nunca vai melhorar.	<i>Push</i>
Entrevistado	11	Buscar qualidade de vida.	<i>Pull</i>
Entrevistado	12	Perspectiva de futuro.	<i>push/pull</i>
Entrevistado	13	Ter uma experiência em um país que eu e meu marido pudéssemos melhorar nosso inglês.	<i>Pull</i>
Entrevistado	14	Busca de novas experiências.	<i>Pull</i>
Entrevistado	15	Melhor qualidade de vida, dinheiro e possibilidade de conhecer mais lugares e culturas.	<i>Pull</i>
Entrevistado	16	Insegurança e desilusão com o futuro do país.	<i>Push</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

No intuito de traçar o perfil da fuga de cérebros, a pergunta 2 solicitou que o entrevistado informasse a sua idade no momento da saída de seu país de origem. A Figura 19 mostra que as faixas majoritárias foram de 25 a 30 anos com 38%, e de 36 a 45 anos com 31%. Ao total, a faixa de 18 a 30 anos corresponde a 50% dos entrevistados. Dado este que nos remete ao censo do IBGE de 2010, citado no site do Itamaraty (2019) que dos 491.243 mil brasileiros residentes no exterior, a faixa de 20 a 34 anos correspondia a 60% do total.

Nenhum entrevistado afirmou ter saído do país com menos de 18 anos e apenas 1 (o número 11) possuía mais que 45 anos, o que, de certa forma, não é surpresa visto todo o material apontado no referencial, o que indicou uma queda de interesse do sujeito conforme sua idade aumenta, conforme os dados expostos do Datafolha (2018). Aquele que é jovem naturalmente tem menos vínculos e amarras ao seu país de origem, conseqüentemente, estará muito mais propenso a uma mudança de vida.

Figura 19 - Questão número 2



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Na questão 3 da pesquisa foi solicitado ao entrevistado que informasse há quanto tempo vive no exterior. Como referenciado pela Figura 20, 50%, estão na faixa de 1 a 2 anos e 31.3% estão a 1 ano ou menos. A ausência de entrevistados com mais de 5 anos de estadia no exterior, combinado com a predominância da faixa de 1 a 2 anos, levanta a possibilidade de este movimento migratório atual ser passageiro, e que as pessoas devem voltar ao Brasil no longo prazo. Com isso, o parecer dado por Amaro

(2016, apud FRAG; CARNEIO, 2016) vem à tona. Para eles, o movimento migratório brasileiro é sim positivo no longo prazo, visto que muitos brasileiros acabam voltando ao Brasil com as experiências adquiridas.

Figura 20 - Questão número 3



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Enquanto a questão 1 buscou levantar as motivações do entrevistado em deixar o país, a questão 4 visa compreender quais foram as motivações que o influenciaram na escolha do país de destino. Conforme descreve o Quadro 4, um país que possuísse a língua inglesa como nativa foi citado por 44% dos entrevistados, já 37,5% citaram pontos que podem ser associados a melhor qualidade de vida, o que está diretamente relacionado com o motivo pelo qual eles deixaram o país.

Em síntese, os entrevistados buscaram países que suprissem as demandas de vida que o Brasil não os supria. Tendo em vista que a qualidade de vida é um termo bem amplo, podemos afunilar a alguns dos principais pontos citados pelos entrevistados neste questionamento, em corroboração com as pesquisas citadas no referencial teórico, como por exemplo a de Cruz et al. (2017), com isso temos:

- a) segurança;
- b) custo de vida;
- c) oportunidades.

Quadro 4 - Questão número 4

O que te levou a escolher seu país de destino?

Entrevistado	1	A competitividade. A grande possibilidade de explorar todas as minhas capacidades e entender como um mercado aparentemente tão simples pode ser tão rico e prático.
Entrevistado	2	A língua.
Entrevistado	3	-
Entrevistado	4	Um país em que o idioma oficial fosse o inglês e o custo benefício.
Entrevistado	5	Demanda de emprego, moeda forte e condições para residentes.
Entrevistado	6	A língua.
Entrevistado	7	Economia e língua.
Entrevistado	8	Melhor economia.
Entrevistado	9	Econômica estável, qualidade de vida e as oportunidades.
Entrevistado	10	Possibilidade de melhorar meu inglês, oportunidades de trabalho na área de TI, saúde gratuita e de excelente qualidade no Reino Unido.
Entrevistado	11	Familiaridade.
Entrevistado	12	Facilidade de imigração e custo de vida.
Entrevistado	13	Língua inglesa.
Entrevistado	14	Qualidade de vida.
Entrevistado	15	Idioma.
Entrevistado	16	Segurança e valores pessoais.

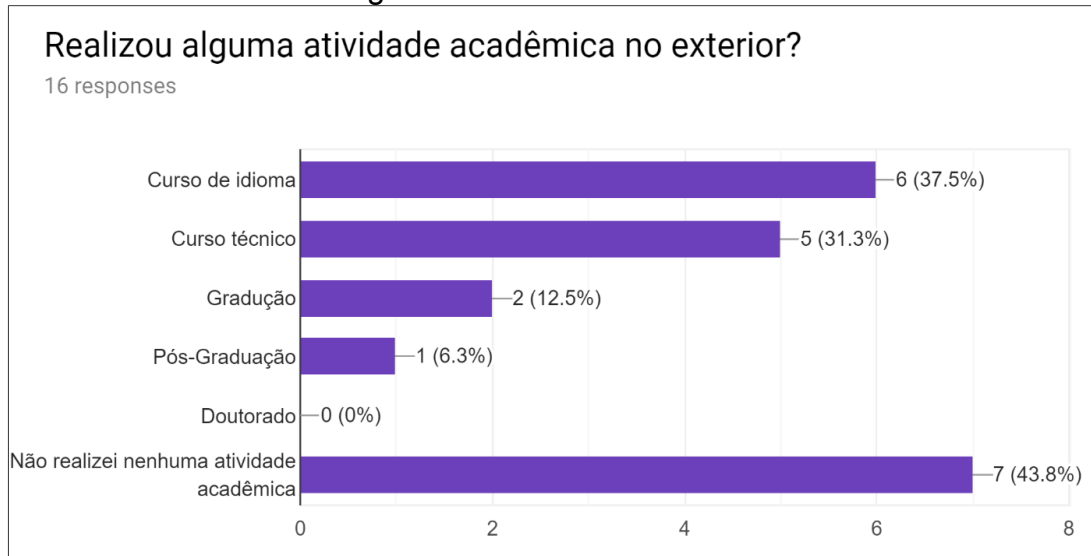
Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Com o objetivo de compreender o comportamento do brasileiro fora do país, a quinta pergunta questionou o entrevistado se ele já havia completado uma ou mais atividades acadêmicas no exterior, com isso, foi permitido que mais de uma alternativa fosse assinalada. Conforme a Figura 21, 37,5% dos entrevistados afirmaram já terem realizado um curso de idioma, tornando este a principal atividade acadêmica realizada entre os entrevistados, na frente de curso técnico (31,3%) e de outros tipos de cursos superiores (18,75%).

Isso aponta para uma tendência na procura por cursos profissionalizantes de menor duração. Considerando a pesquisa do instituto Belta (2018) apontada no referencial teórico, quanto a demanda de brasileiros por cursos de inglês, este dado se torna ainda mais contundente. Além disso, 18,75% dos entrevistados acumulam 2 a 3 atividades acadêmicas diferentes no exterior. Isso faz sentido vide suas respostas na questão 1, onde citaram fatores relacionados a uma jornada de autoaperfeiçoamento como principal motivador para a saída do Brasil. No entanto, a alternativa mais assinalada diz respeito a não realização de qualquer atividade acadêmica, com 43,8%. O que muito

provavelmente está correlacionado com o fato de 50% dos brasileiros questionados não estarem no exterior a mais de 2 anos

Figura 21 - Questão número 5



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Aprofundando o questionamento anterior, na questão 6 pode-se notar que os respondentes que tiveram experiências acadêmicas no exterior confirmaram a sua importância e o retorno positivo que lhes trouxe. Ainda ressaltam que na atualidade é importante estar em constante qualificação, buscando novas oportunidades de conhecer e aprender, pois o mercado reconhece aqueles que estão melhor preparados, ainda mais fora do país.

Em tese, poderíamos atrelar a estes entrevistados um dos tipos de emigração citado por Cruz et al. (2017), o qual destina-se a executivos e estudantes que, em teoria, têm interesse numa experiência acadêmica ou profissional no exterior de curta duração. No entanto, as respostas do próximo questionamento, quanto ao interesse do entrevistado em retornar ao Brasil, nos remete ao parecer de Carolina (2006) quanto às origens do termo *Brain Drain*. Isto é, um fenômeno crescente de estudantes que optaram por permanecer nos países desenvolvidos, onde foram para ter, em teoria, uma experiência temporária.

A pergunta 7 indagou se ainda existe algum interesse em voltar a viver no Brasil por parte do entrevistado, também foi solicitado que a resposta fosse justificada. Conforme indica o Quadro 5 e a Figura 22, apenas 25% dos entrevistados confirmam que

voltariam ao Brasil. Além disso, 37,5% dos entrevistados citam questões familiares quando descrevem sua possibilidade do retorno. Isso, juntamente com o aumento do envio de remessas financeiras indicadas no referencial, apontam para uma estabilidade e fortalecimento entre os laços familiares de emigrantes com suas famílias, mesmo estando a um país de distância numa era de mobilidade internacional.

Vale comentar a resposta do entrevistado 2, que possui 2 atividades acadêmicas no exterior, e do entrevistado 3, que possui 3. O entrevistado 2 confirmou que voltaria ao Brasil, e o 3, atualmente, vive no Brasil, com planos para retornar ao exterior.

O conhecimento adquirido por ambos no exterior, aplicado no Brasil em seu retorno, é algo positivo, se enquadrando na tese de alguns autores como Amaro (2016, apud FRAG; CARNEIO, 2016) e Rodrigues (2016), que acreditam que a fuga de cérebros pode ser, em muitos casos, uma mobilidade de cérebros, sendo positiva no longo prazo.

Levando em conta que ambos retornaram ao Brasil, sendo que foram os que obtiveram maior qualificação no exterior do ponto de vista acadêmico, questiona-se se o retorno ao Brasil destes dois entrevistados não compensaria pela fuga de cérebros dos outros entrevistados?

Quadro 5 - Questão número 7

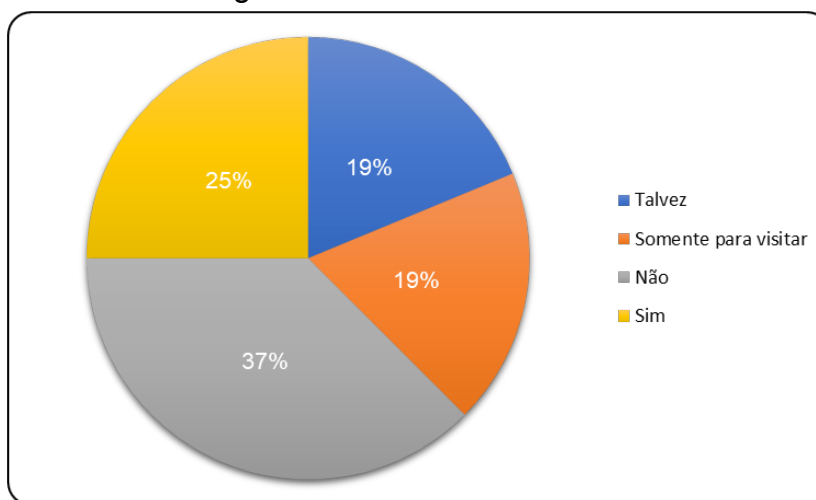
(continua)

Você pretende algum dia voltar ao seu país de origem? Justifique.		
Entrevistado	1	Somente para visitar. Não há tempo para eu ser quem eu posso ser no Brasil. Há apenas tempo para eu contribuir sem um futuro descente.
Entrevistado	2	Sim, pela família.
Entrevistado	3	No momento estou morando no Brasil por um curto período. Contudo, em breve viajarei de novo.
Entrevistado	4	Ainda é cedo para pensar nisso. Depende das oportunidades que tiver aqui!
Entrevistado	5	Talvez, família está lá.
Entrevistado	6	Sim. O Brasil é meu país, não quero ser imigrante para sempre.
Entrevistado	7	Não, acredito que voltar para o Brasil seria um recomeço muito difícil.
Entrevistado	8	Talvez. Se muitas questões como imposto e segurança melhorarem.
Entrevistado	9	Não, por diversos problemas que Brasil enfrenta como: Segurança, economia, qualidade de vida, entre outros.

Entrevistado	10	Não. Só voltaria se precisasse cuidar dos meus pais, não tenho vontade de voltar para o Brasil.
Entrevistado	11	Sim. A passeio e para visitar familiares.
Entrevistado	12	Não pretendo, mas voltaria pelos meus pais.
Entrevistado	13	Sim, pela família.
Entrevistado	14	Não, estou em um bom emprego na área que estudei.
Entrevistado	15	Não, em Londres uma pessoa consegue viver dignamente com o salário mínimo. Além disso, o retorno dos impostos (segurança, saúde, etc.) é muito maior.
Entrevistado	16	Não.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Figura 22 - Questão número 7



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A pergunta 8 questionou o entrevistado se o mesmo já enviou alguma remessa financeira ao Brasil, e qual os seus motivos para tal. Conforme o Quadro 6 e Figura 23, 62,5% dos entrevistados confirmaram que já enviaram remessas financeiras ao Brasil, sendo estes para investimento pessoal e/ou aplicações financeiras, que corresponde a 30%, 40% para o abatimento de contas pessoais e 30% para o suporte da família. Isso traz uma perspectiva diferente quando comparado com os dados referentes a remessas financeiras apontado no decorrer do referencial teórico deste presente trabalho.

O foco do estudo de Castro (2015), por exemplo, foi em torno do núcleo familiar no país de origem, sendo este o principal fator pelo qual um indivíduo envia uma remessa. Contrapondo-se a isso, as respostas deste questionamento indicam para motivos mais individualistas, como aplicações e abatimento de contas. Analisando os dados, o fato de os brasileiros entrevistados estarem se resguardando de investimento

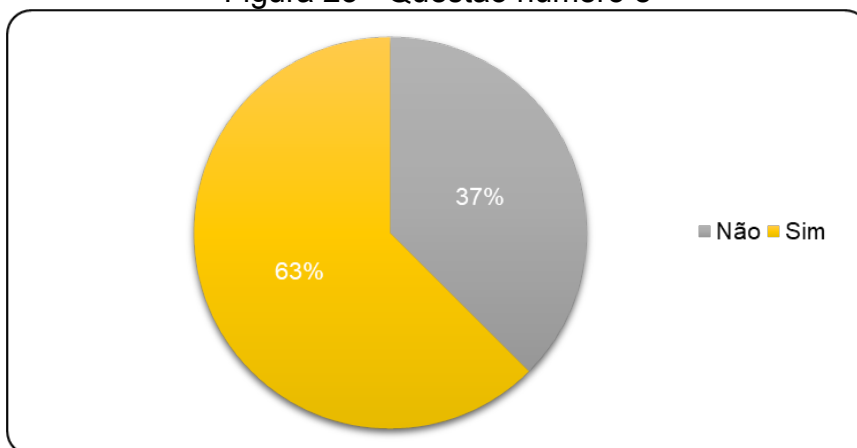
no Brasil enquanto ainda no exterior, implicam que o entrevistado não descarta a possibilidade de retorno ao Brasil.

Quadro 6 - Questão número 8

Você já enviou remessas financeiras para seu país de origem? Quais os motivos?		
Entrevistado	1	Sim. Precisava garantir as condições financeiras da minha família até que pudessem estar comigo.
Entrevistado	2	Sim, aplicações.
Entrevistado	3	Nunca enviei.
Entrevistado	4	Já enviei. Como não tenho certeza de quanto tempo estarei aqui, por enquanto ainda prefiro investir meu dinheiro no Brasil.
Entrevistado	5	Não.
Entrevistado	6	Sim. Pagar contas.
Entrevistado	7	Não.
Entrevistado	8	Sim. Para mãe e sobrinhos.
Entrevistado	9	Não.
Entrevistado	10	Sim, enviei dinheiro para minha mãe pois devia dinheiro a ela.
Entrevistado	11	Não.
Entrevistado	12	Pequenos valores mensais para investimentos e aposentadoria.
Entrevistado	13	Sim. Pagar contas do Brasil.
Entrevistado	14	Não.
Entrevistado	15	Sim, para guardar na poupança.
Entrevistado	16	Sim. Custo de vida.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Figura 23 - Questão número 8



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A nona questão solicitou que o entrevistado relatasse pontos positivos de sua vida no exterior quando comparado com sua antiga vida no Brasil. Ressaltando novamente que os entrevistados estão distribuídos entre Inglaterra, Canadá e Estados Uni-

dos, de acordo com o Quadro 7, nota-se que o ponto positivo mais citado, relatado por 62,5% dos entrevistados, foi a segurança pública no exterior como um ponto significativamente melhor do que no Brasil.

Ao mesmo tempo que Fonseca (2018), Lima (2018 apud MOURA, 2018) e Bezerra (2019 apud D'ÁVILA, 2019) já consideram que a segurança pública tem sido um ponto de extremo impacto na tomada de decisão de saída do país, para 50% dos entrevistados, o poder aquisitivo possui um impacto notório, salários são mais altos e o preço dos produtos é mais justo.

Outros 25% destacam diretamente a questão da qualidade de vida como principal ponto positivo, apesar de que, todas as respostas estão associadas direta ou indiretamente a este aspecto. Paralelo a isso, pode ser feita uma triangulação dos dados entre as respostas de diversos respondentes dadas na questão 1, 4, 9. Isto é, o que lhes faltava no Brasil e os motivou a sair. Foi exatamente aquilo que buscaram no momento da seleção do país de destino, e finalmente, foi o que identificaram como os principais pontos positivos.

Quadro 7 - Questão número 9

Para você, quais são os pontos positivos de modo geral em morar no exterior quando comparado ao Brasil?		
Entrevistado	1	Liberdade de mercado, facilidade de crescimento sem falcatruas, segurança, acesso ao que há de melhor no mundo por um preço justo são as diferenças mais visíveis.
Entrevistado	2	Nenhuma.
Entrevistado	3	Dependendo do país que se vive no exterior se tem mais oportunidades de trabalho e estudo. Além do fato de o salário ser mais alto do que no Brasil após a conversão para reais.
Entrevistado	4	Segurança, qualidade de vida (incomparável)! A vida é muito mais do que trabalhar simplesmente para sobreviver.
Entrevistado	5	Poder de compra e qualidade de vida.
Entrevistado	6	Oportunidade de conhecer coisas novas, se conhecer, evoluir.
Entrevistado	7	Segurança, poder aquisitivo e menos desigualdade social
Entrevistado	8	Poder aquisitivo muito mais alto e segurança.
Entrevistado	9	As oportunidades que o país tem a oferecer.
Entrevistado	10	Segurança, saúde gratuita e de qualidade, preço justo dos produtos (em mercados, lojas, concessionárias etc.), menos corrupção...
Entrevistado	11	Melhor educação para meus filhos, mais segurança, mais qualidade de vida, oportunidade de nova cultura e de viagens.
Entrevistado	12	Um salário mínimo que permite viver com dignidade.
Entrevistado	13	Segurança.
Entrevistado	14	Segurança, poder aquisitivo e igualdade.
Entrevistado	15	A valorização do dinheiro e a segurança.
Entrevistado	16	Sair sem medo de casa. Viver em um país onde as ruas são limpas, as pessoas respeitam as leis e respeitam as pessoas independente de origem, raça, credo ou nível social.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Em consonância com o Quadro 8, a décima pergunta questionou o entrevistado qual era a sua área de atuação no Brasil, e quais as principais diferenças culturais entre o seu trabalho atual no exterior e seu antigo trabalho no Brasil. As respostas foram distintas, no entanto, alguns pontos em comum podem ser destacados.

Dentre eles, 18,75% citaram o respeito e a educação como as principais diferenças presentes no ambiente de trabalho em comparação com o Brasil. Outro ponto em comum é o fato de 31,25% dos respondentes trabalharem em áreas de almoxarifado no exterior, enquanto no Brasil exerciam cargos em áreas administrativas e públicas, o que reflete em um “retrocesso” em termos de posição profissional. Pode-se citar o exemplo do entrevistado 3, que era um técnico em desenvolvimento no Brasil, a entrevistada 6 era uma professora, o entrevistado 10 era um bancário e o entrevistado 15 trabalhava com exportação de móveis.

Consonante a isso, os pesquisadores Lima e Castro (2017) relataram em seu estudo que imigrantes brasileiros nos Estados Unidos possuíam um “background” superior a outros imigrantes. E mesmo com essa “retroação” no aspecto profissional, para os indivíduos, a vida lá fora ainda assim é mais atrativa do que a no Brasil, conforme os entrevistados indicam em suas respostas.

Quadro 8 – Questão número 10

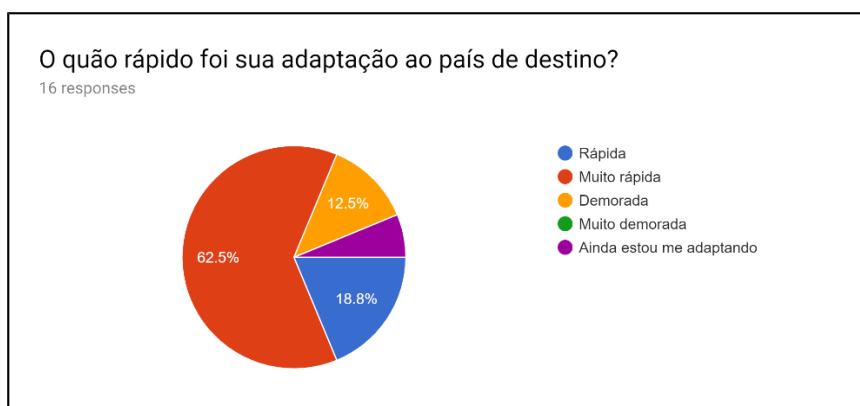
Qual era sua área de atuação no Brasil? Quais as principais diferenças culturais entre seu trabalho no Brasil e o atual?		
Entrevistado	1	Empresário nos EUA. No Brasil era professor de inglês.
Entrevistado	2	Bartender/analista de importação. Aqui se vive dignamente. Desafios a língua nova e os diferentes sotaques.
Entrevistado	3	Eu trabalhava na área administrativa-comercial no Brasil. As principais diferenças entre trabalhar no Brasil e no exterior nessa área são: não há tanta cobrança no exterior; o ambiente é mais sossegado; as pessoas não se atem tanto a questões de aparência; os empregos geralmente pedem a sua média geral na faculdade (sendo um 8 o mínimo esperado) para ser competitivo no mercado; as promoções acontecem com mais frequência; existem muito mais oportunidades.
Entrevistado	4	Técnico de desenvolvimento de produto. Os diretores realmente conhecem a empresa e seus limites, existe respeito, educação, um bom ambiente de trabalho e espírito de equipe.
Entrevistado	5	Varejo, antes eu atendia o cliente direto agora trabalho atualmente numa <i>warehouse</i> e embalo os produtos comprados pela Internet.
Entrevistado	6	Eu era professora concursada da prefeitura da minha cidade. Aqui eu trabalho em <i>warehouse</i> . Lá eu tinha profissão, aqui eu faço o que qualquer um pode fazer.
Entrevistado	7	Tecnologia.
Entrevistado	8	Marketing digital e fotografia no Brasil. Diferença é gritante, trabalho atualmente com pessoas de todas as nacionalidades e áreas diferentes.
Entrevistado	9	No Brasil, não tinha uma área específica pois tinha recém entrado no mercado de trabalho. Aqui a maior diferença na minha opinião é a educação e o respeito pelo próximo.
Entrevistado	10	Era bancário no Brasil. Trabalho atualmente em uma <i>warehouse</i> , com gente de todo o mundo, aqui não tem todas as leis trabalhistas que têm no Brasil (e que atrapalham), as empresas pagam salários justos e não gastam o dobro dos salários dos funcionários com encargos trabalhistas. As férias aqui são de 28 dias úteis anuais (no Brasil são dias corridos, portanto no Brasil temos 30 dias de férias enquanto no UK temos entre 5 e 6 semanas de férias) e podemos utilizá-las como quisermos, podemos tirar somente um dia de férias se desejarmos.
Entrevistado	11	Área da saúde. No Brasil é curso técnico, aqui é universitário.
Entrevistado	13	Jurídica.
Entrevistado	15	No Brasil exportação de móveis. No Reino Unido trabalho em <i>Stockroom</i>
Entrevistado	16	Professor Universitário. Há muito mais respeito e educação em geral. Não há conceito/desejo de explorar o outro.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A pergunta 11 buscou apurar o quão rápido foi a adaptação do entrevistado ao país de destino e conforme indica a Figura 24, 62,5% dos entrevistados tiveram uma adaptação muito rápida e 18,8% tiveram uma adaptação rápida. Por sua vez, nenhum entrevistado afirmou ter tido uma adaptação muito demorada, e somente o entrevistado 6 disse estar ainda se adaptando.

Em suma, a faixa correspondente a uma adaptação ágil corresponde a 81,3%, o que indica que cada vez mais vivemos um mundo globalizado, onde um cidadão pode facilmente se desprender do país que vive e começar a vida em um novo. As fronteiras entre países já não apresentam mais o mesmo peso. E através da Internet, os laços familiares podem ser preservados e fortalecidos mesmo a um país de distância. Hoje, para muitas pessoas, a casa é o mundo inteiro e não somente o país em que vivem.

Figura 24 - Questão número 11



Fonte: Elaborado pelo autor

Novamente, com o objetivo de compreender o comportamento do Brasileiro fora do país, a pergunta 12 questionou o entrevistado se o mesmo já havia empreendido no exterior. Referente a isso, em conjunto com Figura 25, percebe-se que somente 18,8% afirmam terem de fato empreendido. Sendo que o entrevistado 1, já era um empresário aqui no Brasil, incluindo-se assim de perfil traçado por Fonseca (2018 apud JANJÁCO-MO, 2018) de fuga de cérebros, de um empreendedor que se desliga de seu negócio e opta por investir em outra nação.

Estes empreendedores brasileiros no exterior estão efetivamente contribuindo e gerando renda para o país de destino, recurso este que poderia estar sendo destinado ao Brasil, caso o país oferecesse um cenário mais agradável aos seus cidadãos. Dentre

os vários fatores, é através das mentes pensantes e de excepcional intelecto é que ocorre a transição de um país em desenvolvimento para um país desenvolvido. Porém, o que fazer quando países já desenvolvidos são polos de atração destas mentes?

Vale lembrar que este questionamento foi um dos fatores que originalmente levantou o debate em torno da fuga de cérebros, nos anos de 1960, conforme comenta Brandi (2006). E mesmo após 40 anos ainda vemos autores com esta exata dubiedade, como Docquier e Rapoport (2011). O resultado é que um país já desenvolvido recebe cada vez mais contribuições de capital humano, enquanto um subdesenvolvido só perde.

Figura 25 - Questão número 12



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Na pergunta 13, conforme quadro 9 foi perguntado ao entrevistado se o mesmo teve algum encontro com brasileiros no exterior e, se sim, como é a comunidade brasileira no país do exterior em que vivem. Todos os entrevistados declararam ter encontrado brasileiros e 56,25% afirmaram que a comunidade brasileira onde vivem é bem unida, enquanto somente 25% informaram que a comunidade brasileira não é unida. Cruz et al. (2017) observa que um povo minoritário e diferente do restante que os cercam tendem a criar uma comunidade forte e unida. Inclusive, 18,75% dos respondentes citaram a existência de grupos de WhatsApp e outras redes sociais para auxílio geral entre os brasileiros membros.

O entrevistado 12 chegou a relatar que recebeu ajuda vinda do exterior quando ainda estava no Brasil, isso reforça a tese de Lima e Barbosa (2017) que a perceptividade de acolhimento no exterior conta como mais um fator positivo para a imigração. Somente o entrevistado 16 citou a existência de imigrantes brasileiros ilegais, ao mesmo tempo que Lima e Barbosa (2017) observa que o imigrante brasileiro em situação irregular tem diminuído drasticamente na última década.

Quadro 9 - Questão número 13

(continua)

Você já conheceu outros brasileiros que vivem no exterior? Como é a comunidade brasileira no seu país de destino?		
Entrevistado	1	Eu conheci um número muito expressivo de brasileiros nos EUA. Muitos deles são pessoas que estão aproveitando o momento sem muita definição de como serão os próximos passos. Alguns são empreendedores, mas devido à dificuldade de possuir um visto menos restritivo. Ficam presos ao que consideram mais seguro. Infelizmente alguns brasileiros saíram do Brasil e levaram a malandragem (no mal sentido) sendo incorretos com pessoas que não sabem como lidar com assuntos locais. Em resumo, alguns mudaram de país, mas não mudaram de atitudes.
Entrevistado	2	Vários, brasileiro tem em tudo que é lugar. Melhor cultura, sempre se ajudam e são boas pessoas em sua grande maioria.
Entrevistado	3	Sim conheci. Geralmente (de acordo com as minhas experiências) os brasileiros não tendem a ficar tão juntos. O que é explicado pelo desejo deles de conhecer outras culturas e aprender idiomas.
Entrevistado	4	Onde você for, quando menos espera, vai esbarrar com um brasileiro falando português na rua. Muito mais unida que no Brasil! Aqui existe grupos no <i>Whatsapp</i> , <i>Facebook</i> , <i>Telegram</i> , todo mundo se ajuda! Desde doações até indicações de trabalhos e dicas para resolver problemas!
Entrevistado	5	Sim, a maioria sempre ajuda.
Entrevistado	6	Conheço. Os brasileiros de um modo geral se ajudam. Mas não estabelecem vínculo de amizade.
Entrevistado	7	Sim, muito grande e não muito unida.
Entrevistado	8	Sim, muitos. Existem muitos brasileiros em Liverpool, UK. Nos comunicamos por grupos de <i>Facebook</i> , <i>Whatsapp</i> , muitos se conhecem pessoalmente, formam amizades, se ajudam.
Entrevistado	9	Sim, aonde eu moro tem poucos brasileiros, mas é uma comunidade muito fria uns com outros, pois como trabalhamos bastante e sempre estamos correndo atrás dos nossos objetivos acaba que não temos aquele mesmo tempo que teríamos se estivéssemos no Brasil.
Entrevistado	10	Sim, conheci alguns brasileiros no meu trabalho e no hotel onde me hospedei por alguns dias quando cheguei. A comunidade brasileira aqui me parece unida, temos grupo de <i>Whatsapp</i> e <i>Facebook</i> e já vi algumas pessoas se ajudando. Porém também já ouvi diversas histórias de brasileiros que querem ferrar com outros brasileiros, que denunciam quem vem ilegal e não querem ver outros brasileiros melhor do que eles.
Entrevistado	11	Muito poucos. Procurei contato com não brasileiros.

Entrevistado	12	A comunidade brasileira daqui nos auxiliava na mudança ainda quando estávamos no Brasil. Acredito que viver essa mesma experiência torna as pessoas mais empáticas. Muitos comentários durante a transição e período de adaptação foram "já passamos por isso, então gostaríamos de ajudar quem está pensando em vir/chegando agora".
Entrevistado	13	Sim. É razoável. Muitos se ajudam, mas também tem egoístas. Tem também quem tem medo, pois infelizmente tem muitos brasileiros que você vai ajudar e a pessoa acaba te prejudicando.
Entrevistado	14	Sim, muitos e unidos.
Entrevistado	15	A comunidade de brasileiros em Londres é bem grande, mas não muito unida. Em compensação em cidades menores e na Escócia, por exemplo, nota-se uma grande diferença, o povo é muito mais amistoso e ajuda os outros.
Entrevistado	16	Muitos imigrantes ilegais e aventureiros. Geralmente não têm condições de sobrevivência e dependem de subempregos. Uma minoria vem após planejar e com documentação oficial, esses são bem-sucedidos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Como demonstra o Quadro 10, de modo a fechar toda a narrativa construída ao decorrer do questionário, a última pergunta impõe no entrevistado uma reflexão sobre quais são seus próximos passos no exterior. Assim, 56,25% das respostas estão associados a um aprimoramento do intelecto, como a melhora do inglês, conclusão de uma faculdade ou curso técnico. Outro padrão encontrado foi o desejo por uma residência própria, relatado por 18,75% dos entrevistados, firmando-se definitivamente no exterior com a moradia própria.

Quadro 10 - Questão número 14

(continua)

Qual os próximos passos de sua vida no exterior?		
Entrevistado	1	Ampliar e diversificar meu negócio atual. Aplicar em áreas de alimentos e meio ambiente.
Entrevistado	2	Nenhum objetivo específico, apenas melhorar meu inglês.
Entrevistado	3	Me mudar para o Canadá para trabalhar e depois para a Espanha para estudar.
Entrevistado	5	Melhorar o inglês e subir de cargo.
Entrevistado	6	Ser fluente em inglês.
Entrevistado	7	Comprar casa.
Entrevistado	8	Ingressar na faculdade. Comprar casa.
Entrevistado	9	Fazer uma faculdade.
Entrevistado	10	Estou terminando um curso na área de TI e quero entrar nessa área.
Entrevistado	11	Buscar mais desafios, talvez mudar novamente.
Entrevistado	12	Concluir o curso técnico e minha transição profissional. Adquirir experiência nessa nova área de conhecimento.
Entrevistado	13	Continuar estudando.
Entrevistado	14	Residência permanente.

Entrevistado	15	Me mudar de Londres para uma cidade menor no interior ou para outro país
Entrevistado	16	Aproveitar a vida.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

5.2 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA QUALITATIVA DA ENTREVISTADA VENEZUELANA

Dentre os principais fatores que levaram a entrevistada a deixar a Venezuela, destaca-se a ditadura, a crise social, econômica e política, ou seja, fatores *push* (KRA-SULJA et al. 2016). Ela se enquadra dentro da faixa etária de 36 a 45 anos, compreendendo a segunda maior faixa de idade dentre os entrevistados. Inclusive, ela ainda está se adaptando ao Brasil, onde vive a menos de 1 ano. Ela se mudou para cá em virtude de uma transferência da filial da empresa que trabalhava, a Smurfit Kappa (do ramo de embalagens), que possui uma sede no Brasil. Na Venezuela, ela exercia a função de supervisão no setor de desenvolvimento de produtos, no Brasil ela exerce a mesma função.

Para ela, a maneira de trabalhar no Brasil é muito diferente se comparado com a Venezuela, apesar de não ter dito o quê especificamente. Dito isso, os principais pontos positivos em morar no Brasil são a estabilidade e a oferta de medicamentos e alimentos, justamente aquilo que enviou como remessa para seu país de origem, sendo a única entrevistada que enviou uma remessa do tipo não monetário. Dentro da vasta pesquisa realizada por este presente trabalho, não foi identificado qualquer autor que tenha citado um caso como o da entrevistada como exemplo de remessa.

Apesar dos fatores críticos que causaram sua saída, a entrevistada ainda relata o desejo de voltar ao seu país de origem, nas suas palavras “deixei minha casa, minhas coisas e amo meu país”. O parecer de Amaro (2016 apud FRAG; CARNEIO, 2016) vem à tona, já que, para ele, a tendência é do sujeito se aprimorar no exterior e então retornar. Até que ela volte, o objetivo da entrevistada é que ela e sua família possam se adaptar a vida no Brasil.

5.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Não é difícil encontrar alguém que cogite a ideia de morar fora do Brasil, no entanto, existe um imenso processo decisório entre cogitar a ideia e de fato deixar o país. Agora, o que exatamente implica nesta tomada de decisão, dentro do cenário brasileiro atual? Este foi um dos objetivos gerais do presente trabalho.

Através de concatenação entre dados do referencial teórico com as entrevistas, os achados mostram que os fatores motivacionais que implicam na saída do brasileiro de alta capacidade técnica podem ser divididos em 2 categorias: *push* e *pull*. Sendo que, 2 causas *push* foram identificadas como as majoritárias e 1 causa *pull* para a fuga de cérebros brasileiros. Dentre os dois, a causa *push* atua como um propulsor significativamente maior. Assim sendo, a insegurança pública foi constatada como a principal causa da fuga de cérebros, este, caracterizado como um motor *push*. Em referência, o Atlas da Violência (2018) já relata que o número de homicídios no Brasil aumentou 25% em 10 anos, somando aproximadamente 62.000 mil homicídios em 2016. Está justificativa foi citada por boa parte dos entrevistados no decorrer de diversas perguntas, em especial na questão 9, onde foi solicitado que fossem citados os principais pontos positivos em morar no exterior, sendo também referida pela esmagadora maioria dos especialistas do assunto que foram apontados no decorrer do referencial teórico, como uma das maiores causas da fuga de cérebros, senão a maior.

A falta de perspectiva positiva no futuro do Brasil foi o segundo principal fator *push* levantado, ao mesmo tempo que a vida no exterior toma o imaginário brasileiro e o futuro incerto do Brasil. Pesando os dois na balança, a vida no exterior parece a alternativa mais razoável. Este ponto foi altamente citado na primeira questão, em que o entrevistado relatou seus principais motivos pela saída do país, sendo ponto recorrente entre o relato dos autores, elencando como se não a principal causa, pelo menos a segunda. Inclusive, traçando dados da primeira grande fuga de cérebros registrados no Brasil, na época de 1980 com a atual, a incerteza sobre o futuro do país paira sobre ambos os casos.

Levantamento realizado pela Datafolha (2019) em abril apontou que, dos entrevistados, 45% acreditam que a inflação deve subir no país nos próximos meses,

47% esperam por um aumento no desemprego, número este que era 29% em dezembro de 2018, já para 40%, a corrupção deve aumentar.

Na busca de novos horizontes num mundo globalizado, com as barreiras entre países cada vez menores, o desejo do ser humano embarcar numa jornada de auto aperfeiçoamento ao redor do mundo se torna cada vez mais natural. Visto que, o que pode não encontrar em seu país de origem, especialmente num país subdesenvolvido, encontrará em outro país, especialmente em um que é desenvolvido. Desta forma, países desenvolvidos acabam se tornando grandes polos atrativos de mentes brilhantes ao redor do mundo.

Face a esses fatos, a busca de conhecimento e experiência no exterior compreende-se como maior fator *pull* da fuga de cérebros do Brasil. Países com grandes polos científicos, de inovação tecnológica e de empresas disruptivas são grandes atrativos para estas pessoas. Para estes, a decisão de emigrar não foi despertada pelas circunstâncias brasileiras, tendo em vista que este sujeito teria planos para deixar o Brasil de qualquer forma, o caso Brasileiro somente acelerou este processo.

Vale comentar também que a possibilidade de retorno é mais alta dentre os emigrantes aglomerados na categoria *pull*, visto que, com o aprimorando de seu intelecto no exterior, o seu objetivo estaria cumprido, podendo assim retornar ao Brasil. No entanto, neste caso, os fatores *push* que dizem respeito ao cenário brasileiro atual atuam como uma contra medida para o retorno do nativo ao país. Para tanto, por que voltar ao Brasil se a situação no exterior é melhor? Mais um argumento desenvolvido ao longo da pesquisa, que reforça a tese de que o fator *push* é predominante na fuga de cérebros brasileiros.

Apesar de vivermos num mundo onde o desprendimento é tão aparente tendo em vista a rápida adaptação dos emigrantes entrevistados e o desejo pela vida no exterior presente no imaginário de muitos, o emigrante brasileiro ainda mantém fortes laços com seu país de origem, apesar de estar a um país de distância. Isso se evidencia pelo alto fluxo de envio de remessas e do forte contato com os familiares feito do exterior, um dos benefícios que a Internet torna possível.

Nota-se que alguns cérebros acabam voltando ao seu país de origem com mais qualificação. Alguns elementos que apontam para esta possibilidade são:

- a) o fato de emigrantes brasileiros no estrangeiro enviarem remessas financeiras para o país de origem para aplicações financeiras;
- b) dos entrevistados, 71,3% não vive no exterior há mais de 2 anos, e nenhum vive há mais de 5 anos;
- c) os fortes laços com a família no país de origem, e a inclinação para o retorno que isso traz para os entrevistados.

Vale ressaltar que esta possibilidade é mais provável de acontecer se as condições no seu país de origem melhorarem. Outro benefício do fenômeno estudado é o estabelecimento de redes de contato internacional entre profissionais, em especial na área científica, compartilhando capital intelectual de um país para o outro.

O regresso do Brasileiro mais capacitado, o envio de remessas financeiras mais altas por parte de indivíduos mais bem preparados, conforme aludido por Bollard et al. (2011), o retorno do cidadão ao Brasil mais bem aprimorado e redes de *networking* internacionais foram os 4 principais pontos positivos identificados por este trabalho, quando tratando-se do primeiro objetivo geral deste trabalho, referente aos impactos causados ao Brasil do fenômeno estudado.

Porém, é inegável que o fenômeno estudado por este trabalho tem diversos impactos positivos. Agora, a pergunta que paira é, ainda dentro do objetivo geral, o impacto é predominantemente positivo ou negativo? Antes do aprofundamento, vale algumas considerações.

Não há dúvidas que a mobilidade internacional é positiva do ponto de vista do sujeito que viaja, já que permite ao mesmo uma liberdade e autonomia nunca vista, apesar de muitas vezes ser sim, negativa para as nações em si. Além disso, este trabalho não vem como uma resposta definitiva á discussão, e sim, como uma contribuição na construção do alicerce científico que responderá esta pergunta.

Contrapondo a pesquisa secundária com a pesquisa primária, alguns pontos não citados por especialistas brasileiros e estrangeiros no decorrer do referencial, porém trazidos á luz através das entrevistas podem ser citados:

- a) a importância do fator *pull* no cenário brasileiro, sendo a busca de novas experiências e conhecimento no exterior como grande motivador da saída dos brasileiros;

- b) o envio de remessas não monetárias;
- c) o envio de remessas financeiras para o Brasil para aplicações financeiras.

Com isso em mente, e voltando ao cerne do primeiro objetivo geral, o parecer desta pesquisa é que o impacto no Brasil é, sim, predominantemente negativo. No longo prazo, a predominância positiva ou negativa se torna mais incerta, tendo em vista a recenticidade dos fatos e de seus estudos exploratórios. Apesar de o levantamento realizado apontar para uma maior propensão ao impacto negativo, mesmo no longo prazo; isso abre oportunidade para estudos mais atualizados nos próximos anos, fazendo um *“follow-up”* dos efeitos da fuga de cérebros brasileira, comparando os principais indicadores nacionais, através dos marcos históricos mais relevantes da fuga de cérebros brasileira, com as referências mais recentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal aprofundar as diligências sobre as causas e o impacto da fuga de cérebros brasileira ocorrida nos últimos anos. Traçando o perfil desses cérebros, sua crescente nos últimos anos e a tentativa de mensuração do número de brasileiros no exterior. Como resposta do primeiro objetivo geral, através da pesquisa qualitativa, em concatenação com referencial teórico, os principais impactos positivos da fuga de cérebros no Brasil são:

- a) recebimento de maiores remessas financeiras advindas de brasileiros no exterior mais capacitados;
- b) estabelecimento de uma rede de mobilidade e colaboração acadêmica, através de cientistas brasileiros alocados no exterior, fazendo contato com a comunidade científica local;
- c) retorno do cidadão brasileiro ao país, trazendo contribuições ao território nacional adquiridas no exterior.

Ainda neste assunto, os principais impactos negativos são:

- a) perda de capital intelectual;
- b) perda de empresas e empreendedores;
- c) carência de inovação e tecnologias disruptivas, em consequência dos dois fatores citados acima.

Considerando os fatores previamente apontados, pode-se dizer que, no curto prazo, o impacto no Brasil é, sim, predominantemente negativo. Já para o longo prazo, a predominância positiva ou negativa se torna mais incerta, tendo em vista a prematuridades dos eventos estudados, e de suas pesquisas exploratórias. Ainda assim, baseado no referencial bibliográfico, pode-se afirmar que existe a propensão ao impacto negativo, mesmo no longo prazo.

Quanto ao segundo objetivo geral proposto, que diz respeito as principais causas da fuga de cérebros mais recente, o fator push foi o motor predominante, sendo mais especificamente insegurança pública e falta de perspectiva num futuro positivo do Brasil. Porém o fator pull também é relevante, sendo estes busca de conhecimento e experiência no exterior.

A partir das análises expostas na presente pesquisa, foi possível conhecer melhor a mentalidade e o comportamento dos emigrantes brasileiros, bem como seu perfil, compreendendo em grande parte a indivíduos na faixa de 20 a 35 anos, de classe média, com no mínimo uma formação universitária e uma experiência profissional ampla, misto entre homens e mulheres.

No que diz respeito ao número de brasileiros no exterior, um dos objetivos específicos do trabalho, os dados do Itamaraty foram considerados como os mais factíveis, tendo em vista que, dos 3 órgãos citados, foi o que levou em conta mais fatores em sua metodologia. Também por ser um órgão oficial do governo e pelo fato de o próprio IBGE ter reconhecido que ocorreu uma redução no número de brasileiros no exterior em seu censo.

Acredita-se, portanto, que esta pesquisa também serviu para trazer a luz alguns pontos menos abordados por especialistas da área, como a busca de novas experiências e conhecimento no exterior como grande motivador da saída dos brasileiros, ou seja, uma condição *pull*. Impactos gerados pela fuga de cérebros como o envio de remessas não monetárias e o envio de remessas de brasileiros ao Brasil por meio de aplicações financeiras também foram fatores elencados, exclusivamente, na pesquisa primária deste trabalho.

No tocante a limitações, o estudo careceu de um maior consenso por parte dos autores da área, indagações e contribuições foram mais comumente identificadas do que afirmações contundentes por parte dos autores. Foram buscados, porém não identificado, estudos analisando as consequências a posteriori de evento da fuga de cérebros registradas no Brasil de 1970 a 1980, ou seja, pelo menos 5 anos depois, visto que, o impacto desta “fuga” fica mais claro no médio e longo prazo. Outro dado controverso apontado foi o referente ao número de brasileiros no exterior, destoantes entre os dados das principais instituições: ONU, IBGE e Itamaraty.

Para estudos futuros, a partir das análises expostas na presente pesquisa, propõe-se:

- a) uma análise aprofundada a ser feita nos próximos anos apurando dados referente a quantas pessoas desta fuga de fato permanecem no exterior. Com isso,

trazendo uma conclusão mais assertiva do verdadeiro impacto da fuga de cérebros no longo prazo;

b) comparação dos indicadores de remessas financeiras recebidas pelo Brasil dentre os próximos anos para apurar o efeito desta fuga no recebimento de remessas.

Lembrando que, por mais que a fuga de cérebros diligenciada neste trabalho tenha sido a brasileira, este conteúdo pode ser utilizado como referência para outros estudos de *Brain Drain* com enfoque a outros países, ou até mesmo de enfoque geral, já que o fenômeno *Brain Drain* diz respeito a um movimento migratório não exclusivo ao Brasil, já registrado historicamente em outros países. Acima de tudo, este é um estudo do comportamento do ser humano, e o ser humano é tão semelhante entre si como é distinto.

Finalmente, o Trabalho de Conclusão de Curso foi importante pois através dele foi possível aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Comércio Internacional de maneira prática, especialmente no que diz respeito a diferenças culturais entre os povos de diferentes países, além da visão geral da cultura brasileira a partir da perspectiva do próprio brasileiro, bem como de outras nações.

REFERÊNCIAS

ANDRADRE, Queila.; PIZZARO, Ariadne. **Bye, Bye, Brasil:** quando a melhor saída é deixar o país. JBJ Partners. Disponível em: <<https://www.jbjpartners.com/single-post/2018/06/27/Bye-bye-Brasil-quando-a-melhor-sa%C3%ADda-%C3%A9-deixar-o-pa%C3%ADs?lang=en>>. Acesso em: 7 jun. 2019

ATHENA ADVISERS. **Brazilians flock to Portugal as Golden Visa applications soar.** Disponível em: <<https://www.athenaadvisers.com/news/brazilians-flock-to-portugal-as-golden-visa-applications-soar/>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

AUTHORITY MAGAZINE. **I Am Living Proof Of The American Dream:** With Henrique Dubugras Co-founder of Brex. Disponível em: <<https://medium.com/authority-magazine/i-am-living-proof-of-the-american-dream-with-henrique-dubugras-co-founder-of-brex-24f08046dc5b>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

BARG, Daniell. **Ex-morador de favela, brasileiro é PhD e dá aula nos EUA.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/conheca-andre-souza-ex-morador-de-favela-phd-e-professor-nos-eua,d63f0fc582811e2e043b7543dd498a67bgucRCRD.html>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BALMER, Brian.; GODWIN, matthew.; GREGORY, Jane. **The Royal Society and the ‘brain drain’:** natural scientists meet social science. Disponível em: <<https://royalsocietypublishing.org/doi/pdf/10.1098/rsnr.2008.0053>>. Acesso em: 25 maio 2019

BELTA. **Pela primeira vez, Brasil ultrapassa 302 mil estudantes no exterior, revela pesquisa da Belta.** Disponível em: <<http://www.belta.org.br/pela-primeira-vez-brasil-ultrapassa-302-mil-estudantes-no-exterior-revela-pesquisa-da-belta/>>. Acesso em: 1 jan. 2019.

BBC HISTORY. **Sigmund Freud (1856-1939).** Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/freud_sigmund.shtml>. Acesso em: 12 fev. 2019

BICALHO. **Cresce o número de brasileiros empreendedores nos EUA:** Entenda o porquê. Disponível em: <<https://www.bicalho.com/brasileiros-empreendedores-nos-eua/>>. Acesso em: 15 abr. 2019

BLANCAT, Chantal Saint. **Italy: Brain Drain or Brain Circulation?** Disponível em <<https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/10773/9265>>. Acesso em: 7 abr. 2019

BOLLARD, Albert.; MCKENZIE, David.; MORTEN, Melanie.; RAPOPORT.; Hillel. **Remittances and the Brain Drain Revisited**: The microdata show that more educated migrants remit more. Centre For Research And Analysis Of Migration. Disponível em: <http://w.cream-migration.org/publ_uploads/CDP_26_09.pdf> Acesso em: 19 mar. 2019.

BRANDÃO, Isabel Cristina de Jesus. Pesquisa Em Fontes Primárias: Algumas Reflexões. **Revista HISTEDBR On-line**. UNICAMP, São Paulo. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5028/art09_28.pdf> Acesso em: 10 jun. 2019

BRANT, Danielle. **Brasil cai 6 posições e flerta com lanterna em ranking de talentos global**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/11/brasil-cai-6-posicoes-e-flerta-com-lanterna-em-ranking-de-talentos-global.shtml>> Acesso em: 22 maio 2019

BRASIL. Banco Central do Brasil. **CBE - Capitais Brasileiros no Exterior**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/acesoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww4.bcb.gov.br%2Frex%2Fcbe%2Fport%2FResultadoCBE2017.asp%3Fidpai%3DCBE>>. Acesso em: 5 jan. 2019.

_____. CNPQ. **Audiência pública debate a fuga de capital humano da ciência**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/5887458>. Acesso em: 30 abr. 2019

_____. IBGE. **Censo Demográfico 2010**: Características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: p.24-25, 2011. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/estimativas-do-ibge/censo-demografico-ibge-2010.pdf>> Acesso em: 26 mar. 2019

_____. Itamaraty. **Brasil soma 20 mil empreendedores no exterior**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2017/07/brasil-soma-20-mil-empreendedores-no-exterior>>. Acesso em: 1 jan. 2019.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Estimativas populacionais das comunidades**. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Censo IBGE estima brasileiros no exterior em cerca de 500 mil**. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/noticias/censo-ibge-estima-brasileiros-no-exterior-em-cerca-de-500-mil/impressao>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

_____. Ministério das Relações Exteriores - MRE. Subsecretaria-Geral das comunidades brasileiras no exterior. **Diplomacia Consular 2007 a 2012**. Disponível em: <<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/diplomacia-consular-2007-a-2012-final.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2019.

_____. Ministério das Relações Exteriores - MRE. **Brasileiros no mundo: Estimativas populacionais das comunidades**. Disponível em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades>>. Acesso em: 2 fev. 2019.

BORGES, Helena.; BAIMA, Cesar. **Acadêmicos comentam promessa de investimento privado em universidades públicas**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/academicos-comentam-promessa-de-investimento-privado-em-universidades-publicas-23216611>>. Acesso em: 6 abr. 2019.

BOTREL, Jorge. **JBJ Partners: Cresce número de brasileiros que investem mais de R\$ 2 milhões para morar nos EUA**. Disponível em: <<https://www.jbjpartners.com/single-post/2019/02/07/Cresce-n%C3%BAmero-de-brasileiros-que-investem-mais-de-R-2-milh%C3%B5es-para-morar-nos-EUA?lang=en>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRZOZOWSKI, Jan. **Migração internacional e desenvolvimento econômico**. São Paulo. v.26. p.1-2. Maio/Ago, 2012.

BRUM, Maurício. **O êxodo brasileiro: quem está deixando o Brasil para trás**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/o-exodo-brasileiro-quem-esta-deixando-o-brasil-para-tras-1jx6ornbmvkwxmihgvmvtt002/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BURNS, Matt. **Leaked Palantir Doc Reveals Uses, Specific Functions And Key Clients**. Disponível em: <<https://techcrunch.com/2015/01/11/leaked-palantir-doc-reveals-uses-specific-functions-and-key-clients/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CALIXTO, Bruno. **[Helena Nader: "O ajuste fiscal é necessário, mas não na educação e na ciência"](https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/10/helena-nader-o-ajuste-fiscal-e-necessario-mas-nao-na-educacao-e-na-ciencia.html)**. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/10/helena-nader-o-ajuste-fiscal-e-necessario-mas-nao-na-educacao-e-na-ciencia.html>>. Acesso em: 30 abr. 2019

_____. **[O Brasil está à beira de um apagão científico](https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/10/o-brasil-esta-beira-de-um-apagao-cientifico.html)**. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/10/o-brasil-esta-beira-de-um-apagao-cientifico.html>>. Acesso em: 30 abr. 2019

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CARNEIRO, Júlia. BBC. **Cortes na ciência geram êxodo de cérebros, congelam pesquisas e vão punir Brasil por décadas, diz presidente da academia**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40504128>>. Acesso em: 17 maio 2019

MARIA CAROLINA, Brandi. **The history of brain drain**. Research Gate. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/290779560_The_history_of_brain_drain>. Acesso em: 12 mar. 2019

_____. **The evolution in theories of the brain drain and the migration of skilled personnel**. Institute for Research on Population and Social Policies - National Research Council. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/84fe/b8dfd0b384d187ce033c3dd2494d5aab326e.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019

CASTRO, Barbosa, De Lacerda, Alanni. **Remessas**. SEBRAE Minas. Belo Horizonte: p.1-40. 2015.

CISCATI, Rafael. **Porque a cientista Suzana Herculano-Houzel decidiu dizer adeus ao Brasil**. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/05/porque-cientista-suzana-herculano-houzel-decidiu-dizer-adeus-ao-brasil.html>>. Acesso em: 30 abr. 2019

_____. **Suzana Herculano-Houzel: "Nos EUA, farei mais pela ciência do Brasil do que se ficar aqui"**. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/05/suzana-herculano-houzel-nos-eua-farei-mais-pela-ciencia-do-brasil-do-que-se-ficar-aqui.html>>. Acesso em: 30 abr. 2019

CLEMENS, Michael. Super Interessante. **Deixem os cérebros sair: A emigração de profissionais qualificados não é perda, mas estímulo à educação e à economia**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/deixem-os-cerebros-sair/>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

COSTA, Neyrilene. **Já pensou em empreender fora do Brasil?: Confira dicas de especialistas**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/tf_carreira/2018/07/29/tf_carreira_interna.698193/ja-pensou-em-empreender-fora-do-brasil-confira-dicas-de-especialistas.shtml>. Acesso em: 28 maio 2019

COTTA, Carolina. Em. **Fuga de talentos científicos é realidade no Brasil**. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/05/14/interna_tecnologia.386868/fuga-de-talentos-cientificos-e-realidade-no-brasil.shtml>. Acesso em: 30 abr. 2019.

CROSS, Di.; THOMSON, Simon.; SINCLAIR, Alexandra. **Research in Brazil: A report for CAPES by Clarivate Analytics**. Clarivate Analytics, p.8. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/17012018-CAPES-InCites-Report-Final.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CRUZ, Picanço, Eduardo et al. **Trajetórias do empreendedorismo imigrante e estratégias de mercado a partir das experiências de brasileiros no exterior**. Cadernos de Gestão e Empreendimento. Maio, 2017.

_____. Estudo exploratório do empreendedorismo imigrante: Brasileiro em Pompano Beach e Orlando - EUA. Universidade Salvador - UNIFACS. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v.18. p.37-54. jan/dez 2017.

DATAFOLHA. Folha de São Paulo. **Intenção de deixar o brasil**. Disponível em: <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2018/06/18/c31bd9600e55dc58af290a6410492c4emp.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2019

_____. Folha de São Paulo. **Índice Datafolha de confiança**. Disponível em: <<http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2019/04/08/6ee345f6e375c1edf00e2256494e20b3idc.pdf>>. Acesso em: 19 junho 2019

D'ÁVILA, Mariana. **Brasil bate recorde de Green Card pelo visto de investimento EB-5**: País recebeu 388 vistos permanentes no último ano, aumento de 37,5% em relação ao ano anterior. InfoMoney. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/noticia/7872386/brasil-bate-recorde-de-green-card-pelo-visto-de-investimento-eb-5>>. Acesso em: 17 maio 2019.

DE ALMEIDA, Ozorio, Alexandre. Pesquisa FAPESP. **Revista Pesquisa FAPESP**. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2017/08/18/do-verbo-as-maquinas/>>. Acesso em: 5 jul. 2019.

DEPARTAMENTO DE IMIGRAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS. **Immigrant Visas Issued at Foreign Service Posts: Fiscal Years 2009-2018**. Disponível em: <vel.state.gov/content/dam/visas/Statistics/AnnualReports/FY2018AnnualReport/FY18AnnualReport%20-%20TableXIV.pdf> Acesso em: 10 jun. 2019.

DOCQUIER, Frédéric.; RAPOPORT, Hillel. **Globalization, Brain Drain and Development**. Disponível em: <<http://ftp.iza.org/dp5590.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2019

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Ele cresceu numa favela mineira, virou doutor nos EUA e agora é pesquisador do Google**. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2017/09/ele-cresceu-numa-favela-mineira-virou-doutor-nos-eua-e-agora-e-pesquisador-do-google.html>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

EMPREENDEDOR. **Pesquisa revela empreendedores brasileiros no exterior**. Disponível em: <<https://empreendedor.com.br/noticia/pesquisa-traca-perfil-de-empreendedores-brasileiros-no-exterior/>>. Acesso em: 16 jun. 2019

FAST COMPANY. **Most innovative companies 2012**. Disponível em: <<https://www.fastcompany.com/most-innovative-companies/2012>>. Acesso em: 6 fev. 2019

FERREIRA, Cláudio. **Universidades públicas: êxodo de cientistas brasileiros para o exterior** - Bloco 2. Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/reportagem-especial/552078-universidades-publicas-exodo-de-cientistas-brasileiros-para-o-exterior-bloco-2.html>>. Acesso em: 17 maio 2019.

FLORIDA CONNEXION. **Pesquisa traça perfil de empreendedores brasileiros no exterior**. Disponível em: <<https://www.floridaconnexion.com/pt/blog/post/pesquisa-traca-perfil-de-empresarios-brasileiros-no-exterior>> Acesso em: 15 jun. 2019

FOLSING, Albrecht. **Albert Einstein: A Biography**. Penguin Books, 1993.

FORBES. **30 destaques do Brasil abaixo de 30 anos em 2015**. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/fotos/2015/02/30-destaques-brasil-abaixo-de-30-anos-em-2015/#foto8>>. Acesso em: 3 jul. 2019.

FRAGA, Érica.; CARNEIRO, Mariana. **Brasil perde talentos para outros países: Crise provoca a fuga de talentos para outros países**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2016/07/1792458-brasil-perde-talentos-para-outros-paises.shtml>>. Acesso em: 22 maio 2019.

GANDRA, Alana. **Pesquisa traça perfil de empreendedores brasileiros no exterior**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-08/pesquisa-da-uff-traca-perfil-de-empresarios-brasileiros-no-exterior>> Acesso em: 15 jun. 2019

GERBELLI, Luiz Guilherme. **Cresce número de brasileiros que decidem viver no exterior; países oferecem oportunidades de emprego**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/04/03/cresce-numero-de-brasileiros-que-decidem-viver-no-exterior-paises-oferecem-oportunidades-de-emprego.ghtml>> Acesso em: 14 maio 2019

GEROMEL, Ricardo. **Brazil's Top 10 Most Innovative Companies**. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/ricardogeromel/2012/02/21/brazils-top-10-most-innovative-companies/#24a545d9ffde>>. Acesso em: 3 fev. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas S.A., p.44-45, 2002.

GLOBO REPÓRTER. **Mineiro que estudava à luz de velas se torna doutor e trabalha nos EUA**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2017/08/mineiro-que-estudava-luz-de-velas-se-torna-doutor-e-trabalha-nos-eua.html>>. Acesso em: 9 jan. 2019.

GODOY, Arilda Schmidt. Revista de Administração de Empresas. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. v.35, p.20-29, Maio/Jun, São Paulo, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2019

GODOI, Christiane Kleinübing.; BALSINI, Vecchio, Pereira, Cristina. **A Metodologia Qualitativa nos Estudos Organizacionais: Análise Da Produção Científica Brasileira Entre 1997 E 2003**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2004-466.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

GORMAN, Siobhan. How Team of Geeks Cracked Spy Trade. **The Wall Street Journal**. Disponível em: <<https://www.wsj.com/articles/SB125200842406984303>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

GRUBEL, Herbert B.; SCOTT.; Anthony D. Research Gate. **The International Flow Of Human Capital**. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Herbert_Grubel/publication/284788948_The_International_Flow_of_Human_Capital/links/5734ce9408ae9ace84093d3a/The-International-Flow-of-Human-Capital.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 7 abr. 2019

HART, Chris. **Doing a Literature Review: Releasing the Research Imagination**. 2. ed. Reino Unido: SAGE, 2018.

IMD. **IMD World Talent Ranking 2018 in brief**. Disponível em: <<https://www.imd.org/wcc/world-competitiveness-center-rankings/talent-rankings-2018/>>. Acesso em: 01 jun. 2019

ISTOÉ DINHEIRO. **Estudo mostra que 91% dos trabalhadores têm interesse em deixar o Brasil**. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/estudo-mostra-que-91-dos-trabalhadores-tem-interesse-em-deixar-o-brasil/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION - (IOM). The UN Migration Agency. **World Migration Report 2018**. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_en.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2019.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). The Un Migration Agency. **World Migration Report 2018**. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2018_en.pdf#WMR%202018_EN.indd%3A.31931%3A388>. Acesso em: 17 maio 2019.

_____. The Un Migration Agency. **World Migration Report 2015**. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/publications/migration-report/docs/MigrationReport2015_Highlights.pdf>. Acesso em: 17 maio 2019.

_____. The Un Migration Agency. **World Migration Report 2010: The Future Of Migration - Building Capacities For Change**. Disponível em: <http://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2010_english.pdf?language=en>. Acesso em: 17 maio 2019.

JANJÁCOMO, Mariana. **Expectativas e frustrações**: o que pensam sobre a política os brasileiros que deixaram o país. Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/expectativas-e-frustracoes-o-que-pensam-sobre-politica-os-brasileiros-que-deixaram-o-pais-120957221.html>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

LIMA, Bezerra, Maria do Socorro.; MOREIRA, Érika Vanessa. **A Pesquisa Qualitativa Em Geografia**. Associação de Geógrafos Brasileiros. Disponível em: <<http://revis-ta.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/viewFile/4708/3618>>. Acesso em: 12 jun. 2019

LIMA, De Castro, Álvaro Eduardo.; DE CASTRO, Barbosa, Alanni de Lacerda. **Brasileiros nos estados unidos**: meio século (re)fazendo a América (1960-2010). Ministério das Relações Exteriores. Ministro de Estado Secretário-Geral. Fundação Alexandre de Gusmão. Brasília: Ideal, 2017.

LUCHILO, Lucas. **Más allá de la fuga de cerebros**: Movilidad, migración y diásporas de argentinos calificados. 1.ed. Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires, p.2, jun. 2015.

MADE FOR MINDS. **Quantos brasileiros vivem fora do país?** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/quantos-brasileiros-vivem-fora-do-pa%C3%ADs/a-44338466>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MARGOLIS, Maxine. **Goodbye, Brazil**: Emigrantes Brasileiros pelo mundo. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTINS, Marcos Francisco. **Editorial Ciência e educação em risco de sobrevivência no Brasil**. Disponível em: <<http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/download/226/242>>. Acesso em: 18 junho 2019

MASCARENHAS, Higor, Duarte, Alexandre.; DIAS, Mascarenhas, Patrícia.; DIAS, Rodrigues, Magela, Thiago. **Êxodo Científico Brasileiro**: uma análise do processo de migração para capacitação no Brasil. UFES - Campus Goiabeiras, Vitória, ES: p.1-3. 29 outubro a 1º de novembro. 2018.

MATHERS, Nigel.; FOX, Nick.; HUNN, Amanda. **Surveys and Questionnaires**. National Institute for Health Research. Disponível em: <https://www.rds-yh.nihr.ac.uk/wp-content/uploads/2013/05/12_Surveys_and_Questionnaires_Revision_2009.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019

MEIRELLES, Alexa. **Brasileiros deixam carreira aqui para começar do zero no exterior**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/comecar-do-zero-no-externo/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

MELO, Luísa. **Com a crise, dispara a quantidade de brasileiros que desistem de viver no Brasil.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/com-a-crise-dispara-a-quantidade-de-brasileiros-que-desistem-de-viver-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 26 mar. 2019

MERRIAM, Sharan. **Qualitative Research: A Guide of Design and Implementation.** Estados Unidos, São Francisco: Jossey-Bass, p.1-23, 2009.

MORENO, Ana Carolina. **Nº de brasileiros estudando nos EUA cresce 78% em um ano, diz ONG.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/11/n-de-brasileiros-estudando-nos-eua-cresce-78-em-um-ano-diz-ong.html>>. Acesso em: 7 maio 2019.

MOURA, Renata. BBC. **Brasileiros investem mais de R\$ 1 bilhão em um ano em imóveis em Portugal.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45938520>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

NEIRA, Ana Carolina.; ROSSETTO, Ricardo. Estadão. **Com a crise, número de brasileiros que deixam o País quase dobra.** Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,com-a-crise-cresce-numero-de-brasileiros-que-deixam-o-pais,70001849689>>. Acesso em: 26 mar. 2019

NEVES, Oliveira, Miranilde. **A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/fundamentos/article/download/3723/2186>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa: Características, Usos E Possibilidades.** Disponível em <http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/15482/2195/artigo_sobre_pesquisa_qualitativa.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019

NEW WORLD WEALTH. **Global Wealth Migration Review 2015.** Disponível em: <<https://big.assets.huffingtonpost.com/millionaire-erevna.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

_____. **Global Wealth Migration Review 2018: Worldwide wealth and wealth migration trends.** Disponível em: <<https://samnytt.se/wp-content/uploads/2018/02/GWMR-2018.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

_____. **Global Wealth Migration Review 2019.** Disponível em: <https://e.issuu.com/embed.html?u=newworldwealth&d=gwmr_2019>. Acesso em: 18 jun. 2019.

O GLOBO. **Brasil está entre países com maior fuga de milionários: 2 mil saíram em 2017.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/27/brasil-esta-entre-paises-com-maior-fuga-de-milionarios-2-mil-sairam-em-2017.ghtml>>. Acesso em 12 mar. 2019.

_____. **Intel Capital amplia portfólio de investimentos no Brasil.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/intel-capital-amplia-portfolio-de-investimentos-no-brasil-2923209>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

OLIVEIRA, Elida.; SOUSA, Viviane. G1. **Matrículas de brasileiros em universidades nos EUA sobem 11,7% após dois anos de queda.** Disponível em: <g1.globo.com/educacao/guia-de-carreiras/noticia/2018/11/13/matriculas-de-brasileiros-em-universidades-nos-eua-crescem-117-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 28 abr. 2019.

PERES, Camila. **Como usar Mova Mais, app que 'troca' exercício físico por passagem aérea.** Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2017/02/como-usar-mova-mais-app-que-troca-exercicio-fisico-por-passage-aerea.html>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

PESSOA, De Lacerda, Marcos. **Brasil, um exportador de cérebros.** Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opinia/artigos/brasil-um-exportador-de-cerebros-0e92yu6bxox1itkw93izitczy/>>. Acesso em: 3 jul. 2019.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Se pudessem, 62% dos jovens brasileiros iriam embora do país:** Datafolha mostra ainda que 56% dos adultos com nível superior gostariam de deixar o Brasil. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/se-pudessem-62-dos-jovens-brasileiros-iriam-embora-do-pais.shtml>>. Acesso em: 20 maio 2019

PIOVESAN, Armando.; TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória:** procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública - Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/267367863_A_arte_da_pesquisa_bibliografica_na_busca_do_conhecimentoThe_art_of_literature_in_search_of_knowledge/fulltext/544f581b0cf26dda08903f8a/267367863_A_arte_da_pesquisa_bibliografica_na_busca_do_conhecimentoThe_art_of_literature_in_search_of_knowledge.pdf?origin=publication_detail>. Acesso em: 05 jun. 2019

QUAL MÓVEL. **Investimento de brasileiros em imóveis no exterior quase dobra em 5 anos.** Disponível em: <<http://www.revistaqualimovel.com.br/noticias/investimento-de-brasileiros-em-imoveis-no-externo-quase-dobra-em-5-anos>>. Acesso em: 11 jun. 2019

RASTON-TEMPLE, Dina. **A Tech Fix For Illegal Government Snooping?** Disponível em: <<https://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=106479613>>. Acesso em: 1 mar. 2019.

RODRIGUES, Mauro. **Porquê?:** Por que 'fuga de cérebros' ameaça o Brasil? Disponível em: <<http://porque.uol.com.br/por-que-uma-fuga-de-cerebros-ameaca-o-brasil-na-crise/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

ROGENSKI, Renato. **Entrevista com o melhor profissional de marketing do mundo.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/ele-e-visto-como-o-melhor-profissional-de-marketing-do-mundo/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS (SEF). **Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2017.** Disponível em: <<https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2017.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2019

SHARMA, Ruchir. The Millionaires Are Fleeing. Maybe You Should Too. **The New York Times.** Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2018/06/02/opinion/sunday/millionaires-fleeing-migration.html>>. Acesso em: 6 maio 2019.

SIQUEIRA, Sueli.; SANTOS, Mauro Augusto. **Emigração, Crise Econômica e Retorno:** O caso da microrregião de governador valadares. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2054/2013>>. Acesso em: 19 de março 2019

STACHEWSKI, Ana Laura. **91% dos brasileiros têm vontade de deixar o país para trabalhar no exterior:** Estados Unidos, Canadá e Portugal são os países mais desejados. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2019/01/91-dos-brasileiros-tem-vontade-de-deixar-o-pais-para-trabalhar-no-exterior.html>>. Acesso em: 26 mar. 2019

STARTSE. **Dubugras, da fintech Brex, fala de seus planos para 2019.** Disponível em: <<https://www.startse.com/noticia/startups/59779/brex-arrecada-125-milhoes-de-dolares-em-financiamento>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

TAYLOR, J.Edward. **The New Economics of Labour Migration and the Role of Remittances in the Migration Process.** Vol. 37. Blackwell Publishers Ltd., p.1-2, 1999.

TRISOTTO, Fernanda. **"País vive 'fuga' de brasileiros para o exterior: Quais as consequências disso?"**. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/pais-vive-fuga-de-brasileiros-para-o-exterior-quais-as-consequencias-disso-8sa4h3rwc5tr6h9ycxfncx5io/>>. Acesso em: 9 abril 2019.

_____. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. **Atlas da violência.** Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

THE WORLD BANK. **Personal remittances, received (current US\$).** Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/BX.TRF.PWKR.CD.DT?locations=MX>>. Acesso em: 15 jun. 2019

_____. **Rankings & Ease of Doing Business Score**. Disponível em: <<http://www.doingbusiness.org/en/rankings>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

THE NOBEL PRIZE. **Enrico Fermi**: Biographical. Disponível em: <<https://www.nobelprize.org/prizes/physics/1938/fermi/biographical/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

_____. **Niels Bohr**: Biographical. Disponível em: <<https://www.nobelprize.org/prizes/physics/1922/bohr/biographical/>>. Acesso em: 25 maio 2019.

THE POWER OF INTERNATIONAL EDUCATION. **Places of origin**. Disponível em: <<https://www.iie.org/Research-and-Insights/Open-Doors/Data/International-Students/Places-of-Origin>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

U.S. DEPARTMENT OF STATE - BUREAU OF CONSULAR AFFAIRS. **The Straight Facts On U.S: Visas In Brazil**. Disponível em: <<https://travel.state.gov/content/dam/visas/Straight%20Facts%20on%20US%20Visas%20in%20Brazil.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2019.

VIEIRA, Aline. **Pedro, 18, e Henrique, 19, criaram sozinhos uma empresa milionária – a Pagar.Me – e querem muito mais**. Disponível em: <<https://projetodraft.com/pedro-18-e-henrique-19-criaram-sozinhos-uma-empresa-milionaria-a-pagar-me-e-querem-muito-mais/>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

ZANLORENSSI, Gabriel.; ALMEIDA, Rodolfo. **Em que países vivem os brasileiros no exterior, segundo Itamaraty**. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/02/16/Em-que-pa%C3%ADses-vivem-os-brasileiros-no-exterior-segundo-o-Itamaraty>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA QUALITATIVA

1. Qual foi o principal fator que te motivou a deixar seu país de origem?

2. Em qual país vive atualmente?

3. Com que idade você deixou seu país de origem?

Mark only one oval.

() Menos de 18 anos

() De 18 a 25 anos

() De 25 aos 30 anos

() De 30 a 36 anos

() De 36 a 45 anos

() Mais que 45 anos

4. A quantos anos você vive no exterior?

Mark only one oval.

() Até 1 ano

() De 1 a 2 anos

() De 3 a 4 anos

() Mais 5 anos

5. O que te levou a escolher seu país de destino?

6. Realizou alguma atividade acadêmica no exterior?

Check all that apply.

() Curso de idioma

() Curso técnico

- () Graduação
- () Pós-Graduação
- () Doutorado
- () Não realizei nenhuma atividade acadêmica

7. Se sim, isto lhe proporcionou novas oportunidades? (caso não tenha marcado a pergunta anterior, deixe esta resposta em branco)

8. Você pretende algum dia voltar ao seu país de origem? Justifique.

9. Você já enviou remessas financeiras para seu país de origem? Quais os motivos?

10. Para você, quais são os pontos positivos de modo geral em morar no exterior quando comparado ao Brasil?

11. Qual era sua área de atuação no Brasil? Quais as principais diferenças culturais entre seu trabalho no Brasil e o atual?

12. O quão rápido foi sua adaptação ao país de destino?

Mark only one oval.

- () Rápida
- () Muito rápida
- () Demorada
- () Muito demorada
- () Ainda estou me adaptando

13. Já empreendeu no seu país de destino?

Mark only one oval.

- () Sim
- () Não

14. Você já conheceu outros brasileiros que vivem no exterior? Como é a comunidade brasileira no seu país de destino?

15. Qual os próximos passos de sua vida no exterior?